ANO 29.º DOMINGO, 5 DE MARÇO DE 1950 N.º 9791

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## A Academia das Ciências *consagrou* os 50 anos de Teatro de Júlio Dantas

A consagração nacional de que foi alvo, ontem, na Academia das Ciências, o glorioso escritor sr. dr. Julio Dantas, revestiu-se de um brilho invulgar. A ela se associaram o Chefe do Estado, os srs. presidente do Conselho e todo o Governo, estando presentes os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Caeiro da Mata, que presidiu ao notável jubileu, ministro da Educação Nacional; a Igreja, representada pelo sr. arcebispo de Mitilene; antigos soberanos, entre os quais os da Itália e Roménia, com suas esposas, os condes de Paris, a princesa D. Felipa de Orleans e Bragança, membros do Corpo Diplomático, professores universitários, generais, escritores, artistas e jornalistas.

A vasta sala, totalmente cheia, oferecia um aspecto sumptuoso, porventura unico, nos anais da Academia das Ciências. Muitas senhoras, algumas de notável beleza, destacavam-se, entre o crachás e as casacas de gala.

Quando o eminente escritor entrou na sala para se sentar na cadeira do Duque de Lafões, a assistência, de pé, aclamou-o longamente. Foram minutos de verdadeira apoteose, a que o homenageado, que não ostentava qualquer condecoração, agradeceu, visivelmente emocionado. Falaram os srs. professores Moses Amzalak, Egas Moniz e Pereira Forjaz, Joaquim Leitão, e prof. Caeiro da Mata, que exaltaram o grande escritor, sem duvida o maior do nosso tempo, cujas obras-primas pertencem hoje ao património imortal da Língua portuguesa. Numa rajada de beleza e de emoção, perpassaram os seus mais lindos versos, páginas da *Pátria Portuguesa*, cenas da *Ceia dos Cardeais*, peça que internacionalizou o nosso Teatro, da *Severa*, que admiràvelmente encarna a alma do povo português, e de muitas outras obras imperecíveis. Por fim, Julo Dantas agradeceu, numa formosíssima oração, verdadeira peça de antologia, tão bela, como humana de emoção, por vezes, tocada aqui e ali da saudade do tempo vivido, mas irradiante de fulgor literário, que terminou numa indescritivel ovação. Ao eminente poligrafo e presidente da Academia das Ciências foi entregue pelo prof. Caeiro da Mata a medalha de ouro, com que os seus pares consagraram, nesta histórica homenagem, os seus cinquenta anos de Teatro.

*Para assistir ao jogo em Guimarães, um numeroso grupo de benfiquistas fretou especialmente um «Skymaster» dos T. A. P., no qual se deslocaram ao Porto, fazendo de automovel o resto do percurso. A' partida dos 36 adeptos do S. L. B., ás 9 e 30, no aeroporto, compareceram muitos entusiastas, que lhes fizeram calorosa despedida*

Benfica, 5
Guimarães, 3
Sporting, 5
Sp. Braga, 2
Estoril, 2
Atlético, 1
Lusitano, 5
Belenenses, 4
Porto, 1
Olhanense, 1
Académica, 3
Elvas, 3
Setubal, 2
Covilhã, 0

## O Benfica conseguiu dominar bem a dificuldade da viagem a Guimarães

*Disputaram-se hoje os jogos da 20.ª jornada do Campeonato Nacional. O desafio mais importante travou-se em Guimarães, entre o «comandante» da classificação e o Vitória daquela cidade, situado em 12.º na tabela. O embate forneceu motivos fortes de agrado, pelo empenho posto na luta por ambas as equipas, ansiosas pela conquista de dois preciosos pontos.*

*No campo da Amoreira o Estoril e o Atlético, travaram embate renhido, o primeiro procurando consolidar a sua posição e o segundo desejoso de fugir da zona perigosa, em que se encontra.*

*Os elvenses encontraram nos rapazes de Coimbra forte oposição e o resultado obtido reflecte bem o decorrer da partida. O Vitória de Setubal, depois do desapontamento sofrido no domingo anterior, jogou todos os trunfos para que os «leões» da serra não levassem a melhor.*

*Os portuenses, no seu meio, batalharam com vivacidade para se oporem aos aguerridos olhanenses.*

*O Belenenses em frente do ultimo classificado, o Lusitano, sofreu um revés. Por fim, o Sporting, no seu campo, não encontrou dificuldades por aí além para bater os bracarenses.*

GUIMARÃES, 5 *(Pelo telefone directo á nossa Redacção)*.—Guimarães viveu esta tarde, horas de extraordinária animação. A visita do primeiro da classificação, que se fez acompanhar de numerosa falange de adeptos, transportados em camionetas e automóveis, e a necessidade de o Vitória dar tudo por tudo, para obter um bom resultado, fizeram vibrar esta linda cidade minhota. Assim, á hora de começar o encontro o campo regista enorme assistência. Os grupos formam:

*Vitória*—Silva; Ferreira e Costa; Magalhães, Cerqueira e Miguel; Franklim, Rebelo, Brioso, Custódio e Lelo.

*Benfica*—Rosa; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e F. Ferreira; Julio, Arsénio, Teixeira, Rogério e Rosário.

*Arbitro:* Anízio Morgado, do Porto.

O Vitória começou o jogo em disposição de ataque, impelindo «in loco», a bola para o terreno dos lisboetas. Moreira falhou a intercepção e Franklim pôde lançar o seu extremo-esquerdo, mas a jogada perdeu-se na defesa benfiquista.

Passados os primeiros momentos, o Benfica organizou uma descida pela direita e Costa, em luta com Julio, foi forçado a conceder «canto». O castigo não teve consequências.

Os vimaranenses ripostaram em rápida descida e Rosa teve uma execelente defesa a soco, evitando uma entrada fulgurante de Rebelo.

O Benfica insistiu, porém, na sua ofensiva, e após uma oportunidade perdida por Arsénio, que já dentro da grande área, atirou a bola ás mãos de Silva, os «encarnados» beneficiaram de um «canto», desta vez provocado por Cerqueira.

Rosário apontou o castigo com tanta felicidade que a bola veio a entrar directa nas redes vimaranenses, com algumas culpas do guarda-redes local.

Colocado em vencedor, o Benfica passou a jogar com aparente serenidade, e o jogo entrou num período de equilibrio.

Mas ao quarto de hora, o Vitória teve um rápido ataque pelo dalo direito e a bola veio parar aos pés de Custódio, que «fuzilou» as redes de Rosa com um remate rasteiro e potente, colocando os grupos em igualdade.

A réplica do Benfica foi fulminante. Rosário e Rogério trocaram passes entre si e, á entrada da grande área, Teixeira, de posse da bola, apontou um excelente remate que bateu Silva.

O jogo subiu ainda mais de entusiasmo, empenhando-se ambos os grupos na luta com extraordinária energia.

Embora o ascendente técnico seja pertença do Benfica, o Vitória não se deixa inferiorizar e as jogadas de ataque desenrolam-se alternadamente nos dois meios campos.

Julio perdeu, por morosidade, um bom momento de tentar o remate, mas na réplica os vimaranenses beneficiam de um «livre» que Costa apontou com um pontapé fortissimo, proporcionando a Rosa a melhor defesa até agora efectuada.

O Benfica insiste na ofensiva, de preferência pelo lado esquerdo, onde Rogério e Rosário dão melhor seguimento ao jogo fornecido por F. Ferreira e Mireira.

Silva tem ocasião de se evidenciar ao segurar um remate longo de Rosário, e pouco depois, os vimaranenses vêem a sorte sorrir-lhe numa jogada em que o extremo-esquerdo lisboeta, com Silva já batido, teve um remate que se perdeu contra o poste.

No declinar da primeira parte a velocidade do jogo abrandou um pouco cabendo ainda ao Benfica, o maior numero de ofensivas.

Mas o ataque dos lisboetas não se mostra

(Continua na página central)

## A população do Mundo aumenta à média de 60 mil pessoas por dia

LONDRES, 5.—O professor Julian Huxley, conhecido biologista britanico e antigo director-geral da U. N. E. S. C. O., declarou hoje nesta cidade que muitos países deveriam encorajar uma média mais baixa de nascimentos.

Huxley discursava numa conferência sobre a alimentação mundial e as necessidades britanicas organizada pela Associação de Cientistas.

A população do Mundo, avaliada pouco mais ou menos em 2.200 milhões de pessoas, estava a aumentar, afirmou o professor Huxley, á média de cerca de duas pessoas de três em três segundos ou seja, cerca de 60.000 por dia —numero igual á população de uma pequena cidade. «Pelo menos metade—e muito provavelmente dois terços—da população mundial sofre de nutrição deficiente e insuficiente, em grande medida».

Há ainda pessoas que negam haver superpopulação ou ameaças de superpopulação no Mundo. «Enquanto a população do Mundo aumentar rapidamente como sucede agora» cada um dos novos projectos para cultivar mais terrenos e aumentar a produção será, dentro de um curto espaço de tempo, excedido pelo aumento da população. A tarefa de formular uma poltica relativa á população mundial não seria fácil. Um grande numero de preconceitos teriam de ser vencidos. A modificação básica de orientação necessária, antes de podermos mesmo começar a encarar o assunto, é a de que devemos começar a pensar em termos de qualidade em vez de meramente em quantidade». Huxley disse pensar que um organismo semelhante á Organização Alimentar e Agrícola poderia ser estabelecido para tratar da questão da população mundial.—(Reuter).

## A Rússia está a produzir *36.000 a 42.000 aviões por ano* — segundo afirma a comissão internacional para o estudo das questões europeias

LONDRES, 5.—Foi hoje declarado em Londres que a Russia soviética, dentro dos seus planos para a conquista do Mundo, está agora a construir uma grande esquadra area, produzindo 3.000 a 3.500 aviões por mês ou 36.000 a 42.000 por ano.

A comissão internacional para o estudo das questões europeias, grupo de investigação apoiado por estadistas aliados e europeus, anunciou que parece terem sido fabricados no ano passado cerca de 12.000 aviões militares. Estão incluídos nesse numero 5.000 caças, cerca de 5 a 6.000 bombardeiros pesados e médios de outros tipos. Segundo o relatório da comissão, a maior parte dos caças e um terço, ou talvez metade, dos bombardeiros são de propulsão por jacto.

O seu principal objectivo actual era absorver o Sul da Ásia nos dois próximos anos, dominando assim cerca de metade da população mundial—uma vitória «sem precedentes na História».

A União Soviética «está a preparar-se para passar depois á África e á Europa, onde a Alemanha constitui o seu primeiro objectivo, por saber que, se a Alemanha passasse ao dominio comunista, o resto da Europa não poderia resistir por muito tempo.

O relatório, que trata das actividades do Cominform russo, é distribuído por assinantes nos Estados Unidos e na Europa. A comissão é apoiada por individualidades como Paul Reynaud, antigo chefe do Governo francês, e lord Vansittart, antigo conselheiro diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico.

A comissão comunica que a sede do Cominform russo, em Bucareste, dispõe de cerca de 1.000 empregados, numa série de departamentos destinados a espalhar a filosofia comunista pelo Mundo por meio da religião, educação, infiltração ou qualquer outra forma. Os métodos de financiar par-

(Continua na ultima página)

**Este numero foi visado pela Comissão de Censura**

## ESGRIMA

### Disputou-se hoje o torneio de terceiras categorias de sabre

No ginásio da Escola do Exército disputou-se esta manhã a «poule» decisiva do torneio oficial de terceiras categorias de sabre, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima, e que registou inscrição muito animadora para esta modalidade da esgrima.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Taborda e Silva, da E. Exército, com 7 vitórias e 1 derrota e 1-0 no assalto de desempate; 2.º, Mendes da Maia, da E. P. A. Militar, 7-1 e 0-1 no desempate; 3.º, Corte Real, da E. Exército, 6-2; 4.º, Alves Paias, do I. S. Técnico, 4-4, 26 toques recebidos; 5.º, Margalho Soares, da E. P. A. Militar, 4-4, 34 toques; 6.º, Jacob Fernandes, do Ateneu Comercial, 3-5; 7.º, Rodrigues Coelho, da E. P. A. Militar, 2-6, 35 toques; 8.º, Helder Mendonça, da Mocidade Portuguesa, 2-6, 38 toques; 9.º, Oliveira Carvalho, do I. S. Técnico, 1-7.

Presidiram aos juris os srs. capitães Campos de Andrada e Dias Costa.

## JOGOS PARTICULARES

O pessoal dos Transportes Aereos Portugueses promoveu hoje, no campo do Liceu de Pedro Nunes, um desafio de futebol entre casados e solteiros que terminou com o resultado de 4 a 3 a favor dos solteiros. O pontapé de saída foi dado pelo sr. Rui Oliveira e Silva e a arbitragem foi feita pelo sr. Heitor Luís Camilo, ambos funcionários superiores dos Transportes Aereos Portugueses.

Em seguida, na Casa do Distrito do Porto efectuou-se um animado almoço de confraternização presidido pelo sr. dr. Pinto Leite, ladeado pelos srs. engenheiro Tavares Gomes, Fabio Lambeiro, Carlos Mesquita, Belo de Oliveira e Matos Gomes. A mesa encontrava-se vistosamente ornamentada com bandeirinhas dos Transportes Aereos Portugueses. Foram feitos amistosos brindes entre os convivas.

---

As equipas da Casa Portuguesa e da firma Domingues & Lavadinho, defrontaram-se esta manhã em futebol, vencendo a segunda pelo expressivo resultado de 13-1.

## NATAÇÃO

### Campeonato de Inverno

Principiaram hoje em Algés, na piscina «Eduarda Portugal», os Campeonatos de Inverno, organizados pelo S. A. e Dafundo. Disputou-se a prova de 400 metros livres, sem distinção de categorias. Os resultados foram os seguintes.

1.º, Francisco Esteves Madeira, 5 m. 31s. 8/10; 2.º, Ezequiel Neves, 5 m. 55 s. 8/10; 3.º, J. Pereira Bastos, 5 9m. 5 s.; 4.º, José Inácio Borja, 6 m. 12 s. 9/10; 5.º, Leonel S. Gomes, 6 m. 24 s. 6/10; 6.º, M. Silva Rodrigues, 6 m. 24 s. 8/10; 7.º, J. M. Freire Oliveira, 6 m. 41 s. 9/10; 8.º, M. Natividade Silva, 7 m. 0 s. 7/10; 9.º, Luclia Rugeja, 7 m. 16 s. 5/10; 10.º, João Graciano Marques, 7 m. 18 s.; 11.º, Regina Dias Mendes, 8 m. 20 s. 9/10.

O campeonato prossegue no domingo com a prova de 100 metros costas.

## RAGUEBI

### Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã a disputa do Campeonato de Raguebi de Lisboa, verificando-se os resultados seguintes:

No Campo Grande, o Benfica venceu o Atletico, por 42-3, num jogo arbitrado pelo veterano Xavier de Araujo.

Nas Salécias, o Belenenses foi vencido pelo Instituto Industrial, por 8-6.

*A passagem do testemunho da equipa vencedora em Algés*

# A estafeta Cascais-Lisboa

## foi ganha pelo Sporting pela 5.ª vez

## mas o «record» continua no Benfica

A Associação de Atlétismo de Lisboa organizou esta manhã, com partida ás 11 horas, a já tradicional estafeta «Cascais-Lisboa», disputada pela 18.ª vez, posto que se realiza desde 1933.

Esta competição, que serve excelentemente a propaganda da modalidade, teve três fases distintas, correspondentes ás modificações dos percursos e consequente alteração da quilometragem.

O traçado moderno é todo feito na óptima estrada marginal para a Costa do Sol e cuja distancia total é de 23,600 quilómetros, divididos em cinco estafetas, das quais a mais pequena é a primeira, Cascais-Estoril (2.100 metros), e as mais longas Parede-Paço de Arcos e Algés-Alcantara, cada uma destas com 5.300 metros. O percurso Estoril-Parede é de 3.700 metros.

Os clubes, dias antes desta grande competição de estrada, estudam as possibilidades de cada atleta, distribuidos depois racionalmente por cada estafeta. Muitas vezes, a derrota reside na má distribuição dos atletas pelas estafetas.

Os vencedores desta tão interessante prova, a primeira da especialidade da presente época, têm sido apenas quatro clubes—aliás os mais populosos da modalidade; e se excluirmos o Vendedores de Jornais F. C., com as suas vitórias de 1933/34, e que infelizmente desapareceu das lides desportivas, ficam-nos apenas o Sporting, Benfica e Belenenses. Este ultimo não compareceu agora, o que significa que a sua equipa não está preparada para estas competições de estrada. Pena é que assim seja. E se tomarmos em conta o numero de equipas que o ano passado alinhou á partida (Sporting A e B; Benfica A e B; Belenenses; Atlético; e Oriental) temos, em relação á estafeta de hoje, um decréscimo de três equipas. Só o Benfica e o Sporting na 18.ª estafeta alinharam á partida as suas equipas—duas por cada clube.

O Sporting está agora á cabeça em numero de vitórias, seguindo-se o Benfica, Vendedores de Jornais e Belenenses.

* * *

Em Cascais apresentaram-se para esta 18.ª estafeta quatro equipas, representando os dois rivais de sempre. Eis a constituição dos conjuntos: Sporting A: Manuel Faria, Alvaro Conde, Fernando Carvalho, Quaresma e Filipe Luís; Benfica A: José Ferreira, Guedelhas Araujo, Augusto Silva e Claudino Martins; Sporting B: Joaquim Monteiro, Donald Monteiro, Afonso Marques, José Pires e Manuel Nogueira; Benfica B: Fernando Aguiar, J. Coutinho, Manuel Gonçalves, V. Baptista e Raul Cadeiras.

Logo no percurso inicial, José Ferreira, do Benfica, tomou o comando da prova, para não mais o largar até á entrega do testemunho ao seu companheiro Américo Guedelhas. A vantagem do benfiquista foi no final de cerca de 100 metros. A verdadeira luta para a posse do 1.º lugar começou no segundo percurso (3.700 metros, Estoril-Parede). Alvaro Conde, do Sporting, diminuiu pouco a pouco a vantagem obtida pelo benfiquista na 1.ª estafeta e, ao entregar o «taco» ao seu companheiro Fernando Carvalho, levava já de vantagem mais de 10 segundos, o que em provas de estrada representa bastante.

Começou então a desenhar-se com mais nitidez a vitória sportinguista. Fernando Carvalho, fez uma esplendida corrida, entregando o testemunho a Quaresma já com apreciavel avanço. Estava ganha, nesta altura—caso os imponderáveis não entrassem em acção—a 18.ª estafeta Cascais-Lisboa, pela quinta vez consecutiva, pela equipa dos «leões».

Filipe Luís, apesar de sofrer de uma distensão muscular, conseguiu ainda não só manter o avanço conseguido pelos seus colegas como também aumentá-lo em cerca de 15 segundos. Boa corrida, que desapontou muitos aficionados.

Na equipa do Benfica, o melhor foi José Ferreira, como se disse, salientando-se logo a seguir Araujo e Guedelhas. O conjunto dos «encarnados», apesar de batido logo após a 2.ª estafeta, portou-se com brio próprio dos atletas que envergam a camisola daquele popular clube.

Nas restantes equipas, a B do Sporting, composta de homens com maior experiência e valor, não teve dificuldade em derrotar os «encarnados». Nogueira, o veterano, fez hoje também uma esplendida corrida, exemplo vivo para os novos.

O «record» da prova continua na posse do Benfica desde 1944, com 1 h. 1 m. 8 s., o tempo conseguido hoje pelos sportinguistas, fica muito longe: 1 h. 20 m. 17 s.

Vejamos os tempos parciais de cada equipa: Sporting A: 6 m. 44,4 s.; 14 m. 27,7s.; 22 m. 22,7; 19 m. 24,8 s. e 17 m 17,4 s. Tempo total: 1 h. 2 m. 17 s. Equipa A do Benfica: 6 m. 35,6 s.; 14 m. 49.1 s.: 23 m. 15,7 s.; 19 m. 35,8 s. e 17 m. 38,8 s. Tempo total: 1 h. 21 m. 55 s. Equipa B do Sporting: tempo total: 1 h. 24 m. 3 s. 2/10; Equipa B do Benfica: 1 h. 24 m. 55 s.

Nenhum «record» parcial foi batido. Concluido, Fernando Carvalho, Filipe Luís, José Ferreira, Manuel Nogueira, Araujo, Guedelhas e Manuel Gonçalves fizeram boas corridas.


## Policlínica do Areeiro

Av. Almirante Reis, 236, 1.º, Dt.º — Tel. 71537

**Consultas diárias de Especialidades**


## BASQUETEBOL

### Os encontros de hoje

Jogaram-se hoje os encontros em atraso do Campeonato Regional da A. B. L., referentes ás categorias inferiores da Divisão de Honra, com os quais ficou decidida a cassificação final.

O Benfica venceu o Lisgás, em terceiras, por 24-20, e em juniores, por 18-12.

O Atletico, em segundas, derrotou o Lisgás, por 45-29 e por 23-21 igual categoria do Algés.

O Belenenses, ganhou ao Lisboa Ginásio, em segundas, por 35-33 e marcou pontos por falta de comparência do adversário, em terceiras.

O Benfica, ficou apurado campeão em 2.as e 3.as e, com o triunfo alcançado em 1.as, ganhou também o trofeu destinado ao clube com melhor soma global nas três categorias.

Classificações: 2.as categorias — 1.º Benfica, 42 pontos; 2.os Moscavide e Atletico, 33; 4.º Belenenses, 30; 5.º, Sporting, 26; 6.º Algés, 24; 7.º, Lisboa Ginásio, 18; 3.as categorias: 1.º Benfica, 38; 2.º, Belenenses, 36; 3.º, Lisgás, 31; 4.º, Sporting, 30; 5.º, Algés, 25; 6.º, Moscavide, 20; 7.º, Atlético, 19 e 8.º Lisboa Ginásio, 17.

Em juniores, o primeiro lugar da série pertenceu aos Belenenses com 42 pontos. Classificaram-se a seguir: Benfica e Lisgás, 30; Sporting e Algés, 28; Atlético, 23; Moscavide 20 e Lisboa Ginásio.

Belenenses, Benfica e Lisgás, os três primeiros classificados, tomam parte na segunda fase da prova, á qual concorrem também os clubes das outras divisões da A. B. L.

Efectuou-se também esta manhã, na Tapadinha, um encontro de basquetebol entre os infantis do Atlético e do Maria Pia. Ganharam os atléticos», por 9-6.

### Torneios da A. B. L.

No intuito de manter em actividade as categorias inferiores e a de juniores dos seus filiados, a A. B. L. vai promover quatro torneios que começarão no dia 12. A inscrição encerra-se na quarta-feira.

## Desporto corporativo

### VIII Campeonato Nacional de Futebol

Continuou esta manhã com a efectivação da 11.ª e 12.ª rondas de 1.ª e 2.ª categorias, o VIII Campeonato Nacional de Futebol na sua fase inicial. Damos a seguir os resultados verificados:

*No campo de Belem* — C. T. T., 2 — Carris de Ferro, 2 (1.ª categoria); Carrasqueiro e Teixeira, 1 — H. Vaultier, 1 (1.ª categoria); Contraplacado Severo marcou pontos por falta de comparência de Standart Eléctrica (2.ª categoria). *No Estádio Nacional* — Caixa P. Ind. Hoteleira, 2 — Emp. Geral de Transportes, 2 (2.ª A.); C. E. L., 4 — Carris de Ferro, 1 (2.ª A.). *No campo do Chelas* — Instituto Pasteur, 10 — Sadrel, 0 (2.ªB.); Transportes Automveis, 7 — Junta N. de Cortiça, 0 (2.ª D.). *No campo da Policia* — A. Pessoa, 3 — Gomes e Rodrigues, 1 (2.ª D.); Fábrica Loiça de Sacavem, 4 — Amidex, 0 (2.ª A.).

## CAMPISMO

### Excursão de campistas a Setubal

Inaugura-se no próximo domingo a nova sede do Clube de Campismo de Setubal. Por esse facto, o Clube de Campismo de Lisboa promove um passeio áquela cidade, com visita aos castelos de Palmela e S. Filipe. Participarão também as colectividades de Almada e Barreiro. A partida faz-se em dois turnos, um da estação do Terreiro do Paço ás 6 e 45, e outro de Cacilhas, ás 9 horas. No sábado, uma equipa de tenis de meca dos campistas de Lisboa participará num torneio organizado pela agremiação setubalense.

## ÓQUEI EM CAMPO

### Campeonato de Lisboa

Proseguiu esta manhã a disputa do Campeonato de óquei em campo, da Associação de Lisboa, verificando-se os resultados seguintes:

No campo de Francisco Lazaro, o Futebol Benfica venceu o Hockey Clube, por 6-0, e o Belenenses ganhou também ao Ateneu Comercial, por 3-0.

Na Tapadinha, o Atletico bateu o Oriental, em 1.as categorias, por 4-1, e em reservas, por 4-0.

## CAMARA DO BOMBARRAL

### Posse do novo presidente

BOMBARRAL, 5. (Pelo telefone) — Tomou hoje posse de presidente da Camara Municipal o sr. dr. Vasco Henrique Cesar Furtado. Assistiram o acto o sr. dr. Joaquim de Oliveira Lirio, secretário geral do Governo Civil, os deputados Ernesto de Lacerda Costa e dr. Magalhães Pessoa, os presidentes das camaras do distrito, vice-presidente da camara do Bombarral e muitas outras individualidades. Usaram da palavra os srs. capitão Areias e José Gomes, que destacaram as qualidades do sr. dr. Cesar Furtado.

Após o acto foi descerrada uma lapida com os nomes dos vereadores de 1938-1950. Seguiu-se um almoço de homenagem ao sr. Abel Pereira da Fonseca, presidente da camara anterior, que foi muito concorrido. Usaram da palavra diversos oradores.


**Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»**

## VÔE PELA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA PARA VENEZUELA

**Preço reduzido desde 6 de Março corrente**

**Esc. 13.506$20**

**Todas as taxas incluidas**

Para reserva de lugares ou quaisquer informações dirija-se á **Sociedade Portuguesa de Agencias Aéreas, Ld.ª, S I P A A,** Praça dos Restauradores, 46, Telefone 31928/9, Telegramas PANAIRES, Lisboa.

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

## Ao comércio ou a quem interesse aluga-se

Salão de exposição com 400 m2 e 6 Salas com 200 m2, Sanitários, Chauffage, Beleza, Luz, Amplitude e Optima Exposição num local que dispensa reclame nos jornais.

É a peça mais luxuosa e bela de Lisboa para qualquer ramo rico, ou escritórios de grande movimento.

Rua Alexandre Herculano—contornando para a Camilo Castelo Branco, n.º 2.

# A procissão dos Passos

## realizou-se hoje na Graça

### com grande cerimonial

A exemplo dos anos anteriores, realizou-se hoje de tarde, com grande imponencia, a procissão do Senhor Jesus dos Paços da Graça, presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene.

Muito antes da hora marcada para a saida do cortejo religioso, já as ruas do percurso, através do populoso bairro se encontravam cheias de pessoas, gente humilde do povo, assim como muitas centenas de pessoas da aristocracia, irmanadas na mesma devoção.

Durante o dia, cheio de sol, o templo, ricamente ornamentado, esteve sempre cheio de fieis.

Pouco depois das 16 horas, saiu da igreja a procissão que, uma hora antes, começara a organizar-se.

A' frente, o grande guião era conduzido pelo conhecido toureiro Luciano Moreira e depois o pendão. Dezenas de irmãos, com as suas opas de seda roxa, conduziam as velas, seguidos de muitas crianças, umas vestidas de anjo, outras com os habitos de penitência, outras ainda conduzindo os simbolos dos martirios de Jesus.

Seguia-se, lindamente ornamentado com jarros e violetas, o andor com a imagem veneranda, ladeado por lanternas e cirios de prata. A fazer-lhe guarda de honra, bombeiros voluntários e alguns legionários da Brigada Naval da Legião Portuguesa.

A' frente do andor destacava-se a sr.ª condessa da Torre, aia do Senhor dos Passos, e a seguir ao andor, a cruz alçada, os ceriais e os sacerdotes.

Sob o pálio, também ladeado por irmãos, conduzindo lanternas e ciriais, seguia o sr arcebispo de Mitilene, que transportava o Santo Lenho.

Atrás do palio seguiam os provedores da Irmandade dos Passos da Graça e de outras freguesias e a banda da Policia de Segurança Publica.

Sob chuva de violetas, goivos e lírios, lançados das janelas, ornamentadas com colchas e colgaduras, a procissão desceu a Calçada da Graças e meteu á Rua de Santa Marinha, em direcção ao Largo de S. Vicente, onde se fez a cerimónia impressionante do «Encontro», ante o respeito dos fieis.

Daquele templo saiu no seu andor a imagem de Nossa Senhora da Soledade, com o seu manto de seda azul celeste, alcatifado de flores da estação.

Precedia a imagem o grupo simbólico das «Três Marias». Depois, a procissão retomou o seu uitinerário, tendo-se nela encorporado as aias de Nossa Senhora da Soledade.

Depois de percorrer várias artérias, o cortejo religioso recolheu ao templo, onde será cantado o «Miserere» por instrumental, e dáda a benção com o Santo Lenho.

Pela Policia de Segurança Publica, foi montado um bom serviço de policiamento.

### As cerimónias de hoje no hospital do Rego

A's 8 horas de hoje, realizou-se, no hospital dr. Curry Cabral, no Rego, uma procissão eucaristica, para levar a comunhão aos doentes que não se podem levantar.

A's 9 horas, o capelão daquele estabelecimento celebrou missa, na capela do hospital, seguida de comunhão.

A's 10 horas, senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo visitaram os doentes, distribuindo-lhes doces.

A's 16 horas, houve uma pequena festa dedicada aos doentes, com a representação, em quadros vivos, duma cena do Evangelho.

As cerimónias terminaram com a benção do Santissimo, na capela.

## Negociações franco-portuguesas

### sobre a cortiça

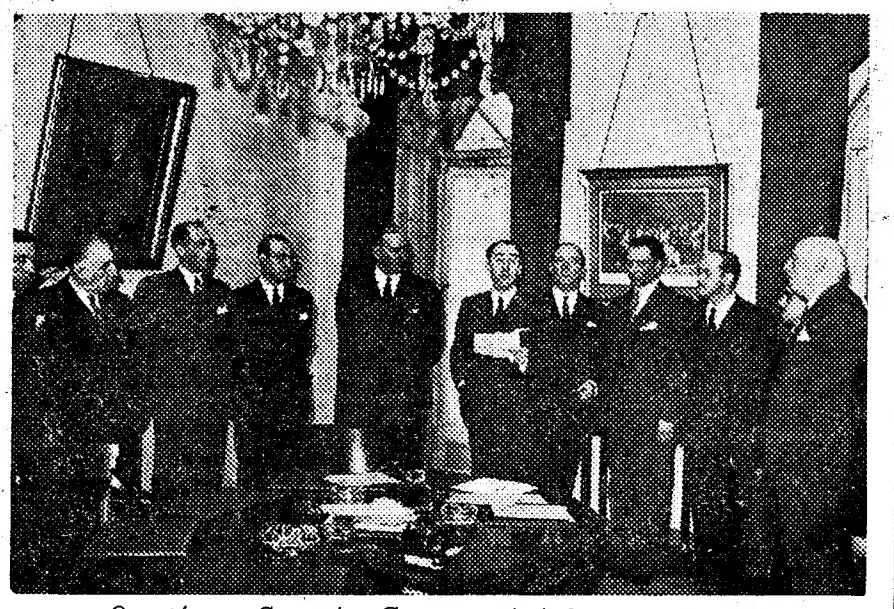
No avião da Air-France regressaram esta manhã a Paris os srs. François Merveilleux e Charles Pouillaude, respectivamente director geral das Florestas francesas e perito do Governo, que vieram ao nosso país a fim de participar nas reuniões conjuntas das entidades oficiais portuguesas e espanholas para adesão da França ao Acordo de Cooperação Económica entre Portugal e Espanha, relativo á cortiça.


## Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MARIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º.

# PATINS

Extensiveis, para crianças e adultos, sólida construção, baratos — CASA PEYROTEO, 51 —R. Nova do Almada — LISBOA.

*O professor Cerqueira Gomes proferindo o seu discurso*

# A posse do bastonário

## *e do novo Conselho Geral* da Ordem dos Médicos

Na sede da Ordem dos Médicos, na Avenida da Liberdade, realizou-se hoje de manhã a cerimónia da posse do seu bastonário, sr. deputado dr. Manuel Cerqueira Gomes, reeleito na assembleia geral de ontem á noite, e dos membros do novo Conselho Geral: o sr. dr. Augusto da Silva Travaços, director-geral de Saude; os srs. drs. Luís Figueira e Coelho de Campos, de Lisboa, Mendonça de Moura e Brutt Pacheco, do Porto, Santos Bessa e Ladislau Patrício, de Coimbra, eleitos recentemente nas assembleias regionais; e os srs. drs. Fernando Ilharco, Frazão Nazareth e Cid de Oliveira, delegados, respectivamente, dos conselhos regionais de Lisboa, do Porto e de Coimbra aquele conselho.

Além dos empossados, assistiram ao acto o sr. dr. Emilio Tovar de Faro, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, e outros médicos, tendo o sr. dr. Cerqueira Gomes pronunciado algumas palavras.

Começou por deolarar que ainda ontem não contava reocupar o lugar de bastonário, pois há mais de dois meses que vinha pedindo a sua substituição, porque dois anos na presidência da Ordem desmoronaram a sua vida profissional, cientifica e cultural, ao mesmo tempo que o esgotaram com emoções e fadigas, e, por isso, sentia que lhe era impossível seguir, mais três anos, cumprindo com o mesmo zelo e a mesma devoção:

—O interesse da Ordem impôs, por agora, a minha permanência, e ele foi-me afirmado em manifestação de unidade tão alta e tão bela, que só a recolho como abraço firme e esclarecido ao redor dos problemas que nos afligem. E eu aceitei ficar, desde que a assembleia de ontem tambm generosamente me ofereceu a rescisão do vinculo, logo que outra continuidade esteja assegurada. Porque, acentuemo-lo bem, do que está feito não me cabem honras, mas ao Conselho Geral a que presidi; á sua fusão numa peça só, de vontade e de esforço, ao seu espírito esclarecido e abnegado, se deve a obra que aí fica. Nunca os médicos agradeserão devidamente aos colegas que nesta sala de pouca luz, horas e horas seguidas, quase até á exaustão, viveram por eles inesquecíveis angustias. Despeço-me dos que partem com efusiva saudade; é pena que a familia se quebre, e só espero que os novos, os que chegam, a quem saudo com muita esperança, tomem em boas mãos o mesmo facho de amor.

Terminou assim:

—Conheço bem a excepcional delicadeza da situação que atravessam a medicina e os médicos portugueses. Muitos dos problemas não se vivem apenas aqui, mas pelo mundo fora; são produto do nosso momento social. Para eles, necessitamos da atenção e da compreensão do Poder; e, porque sou testemunha de quanto o ilustre chefe do Governo se interessa pelas nossas dificuldades e pelas nossas soluções, cumprimento respeitosamente S. Ex.ª ao assumir de novo estas funções, e peço de aqui, com toda a minha grave responsabilidade, que não deixe perder, em horas tão duras, os médicos e a medicina de Portugal.

## Reabre na Primavera

### a Feira das Industrias Portuguesas

Ainda não se extinguiu a recordação da verdadeira surpresa que constituiu para muitos milhares de pessoas que a visitaram a Feira das Industrias Portuguesas. Como então se acentuou, tratava-se, apenas, do seu 1.º Ciclo, por se ter verificado a impossibilidade de, ao mesmo tempo e no mesmo local, apresentar os produtos de todas as nossas actividades industriais. A realização de um 2.º Ciclo desde logo foi anunciada e, para dar cumprimento ao prometido, logo se iniciaram os trabalhos preparatórios da segunda fase dessa grande demonstração do esforço nacional «para uma vida melhor». Da fase preparatória, assegurada a representação de muitas das nossas mais características industrias, passou-se imediatamente á fase de execução que está a decorrer já intensamente, no sentido de se poder oferecer ao publico, durante a próxima Primavera, uma visão de conjunto, complementar da que o País, vivamente impressionado, pode recolher no Outono. Para se fazer uma ideia do alto interesse que vai ter este 2.º Ciclo da F. I. P., bastará dizer-se que estarão agora presentes, no Pavilhão de Belem, os mais modernos e apurados produtos das industrias de mobiliário e decoração têxteis e confecções, couros e peles, alimentação e utensílios, louças e vidros, papeis e artes gráficas, ourivesaria, produtos químicos, desportos, transportes e turismo.

## D. Amélia de Bragança

Em acção de graças pelas melhoras da rainha D. Amélia foi hoje, ás 11 horas, rezada missa, na igreja do Campo Grande, por iniciativa da Junta Monárquica daquela freguesia, constituida pelos srs. Francisco de Assis Gorjão, drs. Carlos Miguel Gonçalves e Mário Alves Pereira, António Taborda Pignateli, Miguel Soares, Pereira Guerra e Luís Belo. Oficiou monsenhor João Filipe dos Reis e o pequeno templo encheu-se até á porta com os paroquianos e algumas figuras mais destacadas da Causa Monárquica, como os srs. prof. Domingos Fezas Vital, lugar-tenente de D. Duarte Nuno; Saturio Pires e José Sepulveda Veloso, e os dois ultimos cocheiros da Casa Real, Manuel José Nunes, que depois foi condutor do primeiro automóvel da rainha D. Amélia, e António Chamusca.

## MISSIONÁRIOS AMERICANOS

### a caminho do Oriente

Em avião especial, chegou a Lisboa um grupo de 20 missionários americanos da «Assembleia de Deus», de Springfield, Missouri, que se dirigem á India, Grécia, Iraque e outros pontos do Oriente, onde vão substituir os missionários que na próxima semana regressarão aos Estados Unidos, em gozo de férias. Entre os missionários que partiram ao principio da tarde de hoje, viajavam algumas crianças, a mais nova com cinco meses de idade, professores e um jornalista.


## Dentaduras quebradas

Ou com falta de dentes, consertam-se ou acrescentam-se no mesmo dia. Entregues até ás 4 h. prontas ás 7 horas. Rua da Prata, 267, 1.º



# FUNDO NACIONAL DO ABONO DE FAMÍLIA

As Guias de Receita para efectuar os respectivos depósitos encontram-se á venda na

**Casa Ápice — *R. Anchieta, 5*** (ao Chiado)

Livros escolares e impressos para todos os fins
Atendem-se num ápice os pedidos da província


# Foi inaugurado

## pelo subsecretário *da Assistência* em Santarém

### um refeitório para pobres

SANTAREM, 5 (Pelo telefone) — Deslocou-se hoje a esta cidade o sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assistência, que veio inaugurar o novo refeitrio para indigentes, importante realização que vem elevar o nível de Santarem no campo da assistência aos necessitados. Aquele membro do Governo foi recebido no limite do distrito pelos srs. governador-civil, presidente da Camara, deputados por este circulo, oficialidade e outras autoridades, que o acompanharam até junto do edificio a inaugurar, onde prestavam honras os bombeiros municipais.

O sr. subsecretário percorreu então as instalaões do refeitório, excelente edificio de traçado moderno, que compreende duas salas de refeições, uma para homens e outra para mulheres, com cerca de duzentos lugares, cozinhas, lavabos, etc., instalações em que se observam as melhores condições de higiene.

Finda a visita, usou da palavra o director do refeitório sr. António Inácio da Silva Nobre, que agradeceu ao sr. dr. Trigo de Negreiros a sua visita e o muito que tem feito no vasto campo da assistência social no nosso País. Dirigiu igualmente os seus agradecimentos a todas as pessoas que, de qualquer forma, deram o seu concurso para aquela realização, cuja importancia pôs em destaque.

Vão usar da palavra os srs. dr. António Galhordas, presidente da Camara; dr. Abilio Tavares, governador-civil, e, por ultimo, o subsecretário da Assistência, em honra de quem será oferecido, ás 17 horas, um chá intimo, com a assistência de numerosos convidados. O sr. dr. Trigo de Negreiros retirará em seguida para Lisboa.

## O banquete de homenagem

### a Candido de Oliveira

Candido de Oliveira, que á causa desportiva, como praticante, propagandista e dirigente tem dado a melhor da sua inteligência, com uma dedicação digna de registo, teve ontem uma justa e invulgar consagração, durante o jantar em sua homenagem, em que tomaram parte cerca de 200 pessoas de todas as categorias sociais. O banquete foi presidido pelo nosso camarada de Imprensa, sr. dr. José Pontes, que fez a apresentação de cada um dos oradores, á medida que lhes concedia a palavra. A leitura de cartas, telegramas e cartões, vindos de vários pontos do País, com abraços e felicitações a Candido de Oliveira, eram em numero tão elevado que a sua leitura levou mais de uma hora.

Em nome da comissão organizadora, abriu a série de discursos o sr. Luís Costa Santos, que começou por pedir um minuto de silêncio, á memória do comandante Prestes Salgueiro, dedicado desportista, falecido anteontem. A assistência, como impulsionada por uma mola, levantou-se e conservou-se num impressionante silêncio, que dava bem a nota de sinceridade do seu profundo pesar. Depois, o orador traçou o perfil de Candido de Oliveira.

Falaram a seguir os srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, dr. António Ribeiro Ferreira, Fernando Baptista, António Glória Neves, coronel Luna de Oliveira, Fernando Vasques, dr. Fernando Cardote, dr. Açácio Gouveia, Orlando Duarte, José Ilharco, Jamil Franco, José António Marques, Eduardo Nery, Martinho Gonçalves, Raul de Azevedo, António Soares, dr. Pereira Bastos, Cruz Filipe e dr. José Pontes, que enalteceu as qualidades de Candido de Oliveira e os seus serviços á causa desportiva. Por ultimo, falou Candido de Oliveira, bastante comovido com as referências que acabava de ouvir, agradecendo a todos a honra que lhe haviam concedido e afirmando o seu desejo de continuar, como até aqui, ao serviço do desporto. O banquete terminou de madrugada.

**É aqui que os dentes são mais atacados**

**Pasta Medicinal COUTO**

**combate as doenças da boca**

# COMMANDER

**Modelo unico, impecável, vendo sem intermediários. Resposta a este jornal ao n.º 999 indicando telefone.**

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

O empresário Ricardo Covões recebeu uma vantajosa proposta do Brasil para uma larga temporada no Teatro Republica, do Rio de Janeiro, da sua companhia de operetas e revistas do Coliseu dos Recreios.

—Tendo Deolinda Rodrigues declinado o convite para desempenhar na opereta *Cantiga da Rua* o papel que fez no filme do mesmo título, por tencionar abandonar a vida artística, foi feito convite á sua colega Fernanda Baptista para interpretar o referido papel.

—No avião da carreira, chegaram hoje de Madrid os empresários Alberto Barbosa e Guiusseppe Bastos, cuja viagem teve de ser retardada por motivo dos assuntos que os levaram aquela cidade.

—Partiu para o Porto, com demora de alguns dias, a actriz Irene Isidro, do elenco do teatro Variedades.

—Está marcada para a próxima terça-feira, no teatro Apolo, o ensaio geral para a Censura da peça inglesa *The Light of Heart* de Ewclyn Williams, traduzida por Francisco Luís Rebelo, para «Os Comediantes de Lisboa» com o título *Vida sem luz*, e na qual reaparece Alves da Cunha ao lado de Maria Lalande.

—Os ensaios da revista do Variedades e da opereta para o Maria Vitória só devem começar no dia 13 deste mês.

—A orquestra típica «El Estramp», constituida por 21 figuras, vem integrada na companhia de circo que na sexta-feira próxima se estreia no Coliseu do Porto.

—A companhia do teatro Variedades ainda dá espectáculos amanhã e depois no teatro Sá da Bandeira do Porto, com a opereta *A leiteira de Entre Arroios*, seguindo depois para Aveiro, Viseu e Tomar, onde vai dar espectáculos com a mesma peça.

—Da peça *Curva perigosa*, de Priestley, que vai dar a conhecer um grande autor inglês, realiza-se amanhã um espectáculo, no Estrela Hall, dedicado á crítica. A segunda récita que estava anunciada para terça-feira foi adiada para outro dia que previamente se anunciará.

—João Nobre e Charles começaram a ensaiar «A tomada da Pastilha», revista dos finalistas de Farmácia—que há treze anos não faziam récita de despedida.

## Vida musical

### Concerto Leticia de Figueiredo

A cantora brasileira Leticia de Figueiredo—que tão grande êxito conquistou no recital de sábado, no círculo Eça de Queirós—despede-se do publico culto de Lisboa, ámanhã, segunda-feira, com um concerto no salão do Conservatório. Será acompanhada pela distinta pianista brasileira Leonora Gondim.

A arte de Leticia de Figueiredo é pessoalissima e constitui a ultima grande revelação da musica do Brasil. Aplaudida pelas mais exigentes plateias da América do Sul, na interpretação dos mestres clássicos, é principalmente na estilização do folclore brasileiro que as suas extraordinárias faculdades se afirmam. O concerto de segunda-feira constará de musica clássica e de musica erudita e popular brasileira. Os bilhetes já estão á venda no Conservatório e na Casa Sassetti.

## Ópera em S. Carlos

Chegou ontem a Lisboa, de avião, vinda directamente de Itália, a companhia lírica que fará a temporada de ópera em S. Carlos, a qual se inaugura no próximo sábado com a ópera *Werther*, em que se estreiam o tenor Tagliavini e a soprano Tassinari. É caso para assinalar a organização da próxima temporada, quer pelo repertório, quer pela companhia, que reune os mais prestigiosos artistas da actualidade, o que nos faz prever que vamos ter em S. Carlos uma das mais notáveis temporadas, mantendo-se assim as gloriosas tradições do nosso velho teatro lírico.

## Deana Durbin

### abandona o cinema

HOLLYWOOD, 5.—O «Daily Variety», orgão dos profissionais de cinema de Hollywood, informa que a actriz Deana Durbin vendeu a casa e liquidou os bens que possuia na Califórnia, pois prepara-se para seguir definitivamente para a Europa dentro de poucas semanas. Há pouco tempo aquela actriz declarou tencionar abandonar o cinema e seguir na Primavera para a Europa.—(F. P.).

## Novo cinema

### em Estarreja

ESTARREJA, 5. — Inaugura-se no dia 12 o novo cinema desta vila, belo edifico de construção moderna, situado num dos pontos mais centrais da vila. Tem lotação para 1.200 pessoas. A nova casa de espectáculos, propriedade da Empresa Cinematográfica Aveirense, será inaugurada com o filme «Aventuras do Principe Charlie».

## Gustavo Ré e Maria Cristina

**nas cenas mais cómicas da lindissima opereta «O Conde de Luxemburgo», hoje e todas as noites, no Coliseu. Musica de sonho. Grandiosa montagem. Gargalhada constante. Maravilha das maravilhas. Amanhã, espectáculo da moda**

Gustavo Ré, o grande cómico internacional, e Maria Cristina, uma das nossas mais encantadoras vedetas do teatro ligeiro, interpretam, na lindíssima opereta de Franz Lehar, «O Conde de Luxemburgo», que todas as noites se apresenta no Coliseu, dois papéis dos mais cómicos e de maior êxito histriónico, fazendo rir todo o publico a bandeiras despregadas. Neste espectáculo de sonho, maravilha e alegria, que o publico não se cansa de aplaudir, podem-se ouvir as lindas vozes de Luisa Nobre e Domingos Marques nas romanzas e duetos mais aliciantes de beleza lírica e grandes actores cantando e representando como nunca, num ambiente riquíssimo, de cenários esplendorosos, efeitos de luz, fontes luminosas, com montagem de luxo e de bom gosto.

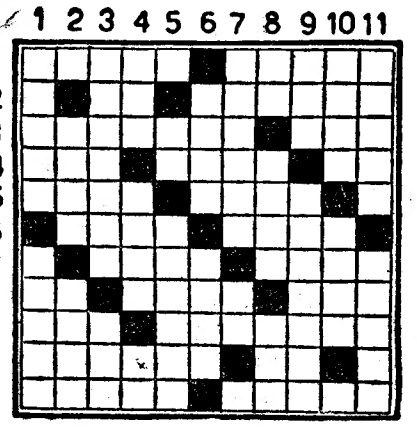
Amanhã, ás 21 e 30, espectáculo da moda.

## Recintos de diversões

Na festa que na próxima sexta-feria se realiza no Luso, promovida por uma grande comissão de fadistas, em homenagem ao poeta Linhares Barbosa, a apreciada cantadeira Berta Cardoso cantará, em memória dos maestros Filipe Duarte, Alvès Coelho e Raul Portela, as seguintes canções que fizeram voga no princípio deste século: «Fado da Ceguinha», «Fado da Alfazema» e «Canção das Perdidas».

## PALAVRAS CRUZADAS

### PROBLEMA N.º 2681



*HORIZONTAIS: 1—Concelho do distrito do Huambo, Angola. Brinde. 2—No caso de. Matagais. 3—Numerário. Lamentos. 4—Decametro quadrado. Não admite demora. Apelido. 5—Invulgar. Nome de um dos personagens do «Otelo». 6—Ilha do Mar da China perto de Macau, pertencente a Portugal. Enfade. 7—Espécie de batráquio da familia dos ranideos. Rio que banha Setubal. 8—Antes de Cristo. Pouco densa. Ente. 9—Larva das feridas dos animais. Grela. 10—Prédica. Caminhava. 11—Limpar com areia. Afie.*

*VERTICAIS: 1—Estar á espreita. Interrupção temporária. 2—Lago salgado do Turquestão. Julgar. 3—Grosseiras. Lavre. 4—Norma. Espécie de tatu sem dentes. Maligna. 5—Pronome pessoal. Extinguir. 6—Cidade fortificada de Itália. Liquido gorduroso. 7—Temperam com sal. Semelhança. 8—O mais. Nome de homem. Pronome pessoal. 9—Emprega. Ensejo. 10—Ministrais. Paraiso. 11—Catafalcos. Louco.*

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2680

*HORIZONTAIS: 1—Asa. Cãs. Eça. 2—Lilia. Ouros. 3—Cervantes. 4—Amandio. 5—Em. Areal. Cr. 6—Rás. Ali. Aar. 7—Troem. Sarto. 8—Ural. Oral. 9—Lar. Dão. Ela. 10—Ir. Selva. Ar. 11—Aérea. Arpôa.*

*VERTICAIS: 1—Al. Tertulia. 2—Sic. Marrare. 3—Alea. Soar. 4—Irmã. El. Se. 5—Cavaram. Dea. 6—Anel. Sal. 7—Sondais. Ova. 8—Util. Ao. Ar. 9—Ereo. Arre; 10—Cós. Catalão. 11—A's. Arrolara.*

## BATIDA ÀS RAPOSAS

FIGUEIRA DA FOZ — Devidamente autorizada, realizou-se na vastissima zona das matas dos Serviços Florestais e Agricolas, no lugar das «Dunas de Quaios», ao Norte deste concelho, uma batida ás raposas, que nos lugares daquela região vêm fazendo grandes estragos.

Nesta batida, que reuniu uns 100 homens, entre batedores e atiradores, foram abatidos oito daqueles animais, sendo 6 machos e 2 fêmeas, tendo-se escapado outros tantos.

Como o «quartel general» das raposas é na grande mata da Serra da Boa Viagem, foi pedida autorização ao sr. ministro da Economia para ali se fazer uma batida em forma, que se espera seja breve, com a comparencia de algumas centenas de caçadores de todo o distrito.

## SERVIÇO DO B. C. G.

### na Assistência aos Tuberculosos

Até 31 de Janeiro ultimo, o Instituto Nacional aos Tuberculosos prestou os seguintes serviços na sua secção do B. C. G., a favor de 2.379 individuos, 249 dos quais continuaram em Fevereiro o seu tratamento: provas tuberculínicas, 5.062; vacinas, 397; exames-microradiográficos, 3.387.

Este serviço funciona todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, na Rua Tenente Valadim, telef. 66 006.


SONORO FILME, apresenta amanhã no TIVOLI

DUELO AO SOL

O FILME MAXIMO DE TODOS OS TEMPOS

EM TECNICOLOR

Uma produção gigante de DAVID O. SELZNICK

o famoso produtor de «E Tudo o Vento Levou»

Com a notável interpretação de JENNIFER JONES GREGORY PECK JOSEPH COTTEN

Dirigidos pelo genial KING VIDOR

Duelo ao Sol que é estreado simultaneamente em Lisboa e Porto, em rigoroso exclusivo de exibição, não será exibido, na presente epoca, em qualquer outro cinema

ARCADIA

DANCING DE LUXO

CONSTITUIU UM APOTEOTICO EXITO A APRESENTAÇÃO EM ESTREIA DO FAMOSO CONJUNTO

«CARMEN OLMEDO Y SU BALLET HISPANO-AMERICANO» sob a direcção artistica e coregráfica do maestro PALITOS

MARY MELY ● HERMANAS GOYESCAS ● ANITA LUCENA ● HERMANAS BARON ● ZORAIDA ● HERMANAS AVILA LUISA, ROYO ● CARMEN DEL MAR ● MARY ARILLA ● CARMEN OLIVARES

XENIA & TRIPOLITOFF

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS CARMELO LARREA y sus gitanos, com JOSITA TENOR ARCÁDIA com HERLANDER ao microfone

EIS O GRANDIOSO PROGRAMA QUE O ARCADIA APRESENTA TODAS AS NOITES AO SEU DISTINGUIDO PUBLICO

VARIEDADES às 0,15 e 2,15

VENDE-SE

a preços acessiveis

roupa para Homem e para Senhora

M.ME BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar


## LOURIÇAL DO CAMPO

### vai ter a sua feira anual

LOURIÇAL DO CAMPO, 4.—Esta progressiva localidade vai ter a sua feira anual que passará a ser a 12 de Março, e que dará oportunidade aos agricultores, aos negociantes de gado e a todo o publico para apresentarem e venderem, com mais vantagens, os seus produtos. Serão conferidos prémios aos que apresentarem os melhores exemplares de juntas de bois, de cavalos e de ovelhas. São excluídos dos prémios apenas os animais da área da freguesia, para que os criadores das outras concorram á feira.

O mercado mensal terá, depois, lugar, no segundo sábado de cada mês.

# MIAMI

— O «DANCING» ELEGANTE —
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
NOVA EMPRESA — Telef. 24282

Um programa que conquistou [illegible] Lisboa com o Ballet niemão

## LES KALSKY

na sua empolgante e extraordinária Rapzódia Húngara

As três parelhas de baile de extraordinária categoria

**LUISA CORAL** y **PEPE LARA** • **HERMANOS FLORIT** e **LOLITA BALDÓ** y **KARINA STAEL**

num espectáculo como nunca se aplaudiu em Lisboa

com TRINI ALBAICINI e PILAR DE GRANADA

Orquestrás CARAVANA e SOUSA PINTO numa alegria permanente e comunicativa

Ceie no MIAMI no agradável ambiente do CANTINHO DO MARABA'

# APOLO

2 sessões: A's 20 e 45 e às 23 horas

Ultimo dia e despedida do grande êxito de gargalhada

## CHÃO DE MENINOS

com Ribeirinho, Hortense Luz e Barroso Lopes

4.ª FEIRA, ESTREIA: VIDA SEM LUZ

Fer. Farinha

# LUSO

— Telef. 32889 —

PALACIO S. ROQUE

*T. da Queimada, n.º 8-A*

NOITE POPULAR

Canções, por: Noémia Cristina e Tony de Matos (o Cantor Romantico), em Fados, Fernando Farinha, Natividade Correia, Joaquim Geraldes, Berta Santos e os A's do Riso, António Santos. Acompanhados por: Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

TEATRO Á TARDE

NO **ODEON**

A's 18 e 30

Ultimo domingo do

MONUMENTAL EXITO DE GARGALHADA

## "CASADO... SEM MULHER"

PREÇOS DE CINEMA

Na próxima semana, estreia:

«O homem das calças pardas»

# «ESTRIBO»

Carlos Ramos

Restaurante Tipico
Trav. da Queimada, 4
Telefone 30658
Cozinha Portuguesa
Pratos regionais
Almoços, Jantares e Ceias
HOJE: LAMPREIA À MALHOA
CARLOS RAMOS e a SUA GUITARRA agradece sempre a visita dos seus amigos e admiradores na casa mais castiça de Lisboa
«O ESTRIBO»

MARIA VITÓRIA às 20,45 e 22,45

O grande êxito de gargalhada, a famosa revista portuense

## Fogueiras de S. João!

com Fernanda Baptista, Maria Aurora, Soares Correia, no «compère». Joaquim Praia e a vedeta-mascote Olinda Duce, à frente dum simpático elenco

# SIERA

O rádio holandês da actualidade

*a CASA MAX*

vende com as maiores facilidades

2-C — Av. Praia da Victoria — 2-D

# PARREIRINHA DO RATO

LARGO DO RATO, 11 — TELEF. 66808

Hoje, 2.ª exibição do grande imitador Elder Manuel. Fados por: Odília do Amaral, Olivia Mendes, José Marques Amaral, Carlos Duarte, Alfredo Duarte e outros.

A OURIVESARIA

## MIGUEL A. FRAGA, L.DA

R. DA PALMA, 26-28

Participa aos seus Amigos e Clientes que já se encontra nas novas instalações, no Pavilhão dos Ourives.

Largo Martim Moniz, n.º 18

# MEIAS NYLON

NYLON-DUPONT AMERICANAS; 15 DENIER em cores modernas: 45$00. No ARMAZEM DA RUA DE S. MAMEDE, AO CALDAS, 29, 2.º. Enviamos remessas para a provincia.

# OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

Grandioso êxito da estrela da canção gitana

**MARISA UGARTE** | **JANINE SARA' SENY** | **ROSITA IZARD**

ADORACION DE LOS REYS

GITANILLA DE MONTERREY — CARMEN UBILLA

Orquestra Olimpia com o seu vocalista Fernando Oliveira

# GRANDE CARNAVAL DO AREEIRO

## ROTUNDA DO AREEIRO

ATENDENDO AO GRANDE SUCESSO ALCANÇADO NAS SESSÕES ANTERIORES, REALIZA-SE HOJE MAIS UMA GRANDIOSA «SOIRÉE»-DANÇANTE COM AS MELHORES ORQUESTRAS NUM AMBIENTE DE CONSTANTE ALEGRIA.

PREÇOS ACESSÍVEIS — SELECÇÃO RIGOROSA

TELEFONES 48932 E 48952

*Ivete Pessoa*

**Julia Mendes** EMP. M. A. GARCIA PARQUE MAYER

HOJE, FADOS e CANÇÕES, com: ALCIDIA RODRIGUES, Ivete Pessoa, Mina Doly, Maria da Saudade, Alberto Cardia, Joaquim Silveirinha, Rogério Fernandes, Carvalhinho e Martinho d'Assunção. Entrada 5$00. 3.ª feira, OS 5 MELHORES FADISTAS AMADORES, DO CONCURSO DO JORNAL «ECOS DE PORTUGAL».

**Café LATINO** R. Fereira Borges. Animador: Xavier Pinto.—

HOJE, ás 21 e 30, cantam: Alcidia Rodrigues, Aurora Sobral, Amélia Maria, Victor Daniel, Manuel Fernandes e Rogério Fernandes.

*Todas as quartas, sábados e domingos, fados e variedades.*

# MAXIME

Dancing

TELEFONE 25507

PRAÇA DA ALEGRIA, 58

O MAIS MODERNO E MARAVILHOSO «DANCING» DE LISBOA

UM PROGRAMA INCOMPARÁVEL «DE MUSIC-HALL»

HOJE, das 17.30 às 20 horas
CHA'-DANÇANTE

EXITOS COMO NINGUÉM VÊ NOUTRA PARTE

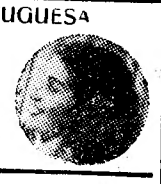
ISTO DIZ TUDO: SEMPRE ENCHENTES!

SENSACIONAL DESPEDIDA DA BRILHANTE PARELHA PORTUGUESA

## CONSTANT & LINDA

Unica no seu género e em consecutivos triunfos
As melhores criações do seu reportorio!

NOITE DE APOTEOSE A DOIS ARTISTAS NACIONAIS



A mais excepcional parelha de baile apresentada nos últimos tempos!

## MARIETTA ET DESTY

nos seus incomparáveis bailados vibrantemente aplaudidos

As admiráveis fantasias coregráficas de Luiz Cernuda

**Mosaicos Hispano-Brasileiros e Estampas Espanholas**

Os principes do baile espanhol — **Luisa y Mario**

O escultural e fascinante conjunto — **Ballet Luiz Cernuda**

O maravilhoso cantor — **Sepulveda e a sua Orquestra**

Em constante animação: a Orquestra **Almeida Cruz**

E as graciosas bailarinas GABY SIMON e SARA BERNAL - ROSA ESTRELLA - LOLITA VALADARES e ISABELITA GUERRA

BREVEMENTE — ESTREIA DE UMA ATRACÇÃO QUE TEM FEITO VERDADEIRO FUROR NA EUROPA

# CRISTAL

O DANCING DA —MODA— Av. da Liberdade Telefone 29965

OUTRA NOITE DE FESTA!

Um extraordinário e especial programa de atracções com o

## BALLET SOLERA DE ESPANA

AS BAILARINAS ANGELES y MERCHE

Geniais interpretes do baile clássico espanhol de superior categoria

MARY SANDRA-LUIS DEL RIO — Famosa parelha coregráfica

PILARIN MARTIN — Insinuante coupletista

CARMELITA DE CORDOBA

ESTER DE MURILLO

ROSA MARFIL

Com a alegria e o dinamismo das duas melhores orquestras portuguesas

TAVARES BELO e TONY AMARAL AND HIS BOYS com MAX

Hoje Chá Dançante às 17 e 30 com todas as atracções

São Luiz

Em 2.ª semana:

A rainha das sereias

em tecnicolor, com Ester Williams, Red Skelson e orquestra Xavier Cugat

T. 27172—A's 21 e 15

Hoje, ultimo dia e despedida do grande acto de «Music-hall», com o sensacional conjunto de vedetas: PAUL BERNY, malabarista—LA VERNE AND JONE, bailarinos—TOM AND JERRY, acrobatas-fantasistas—EMIL STERN, panista, o locutor ARTUR AGOSTINHO e a Orquestra RAUL ABRIL.

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30

Um êxito formidavel!

**Encantamento**

com David Niven e Tereza Wright

HOJE, as 18 e 15: Ginger Roger e Fred Astaire, em «A ALEGRE DIVORCIADA».

**TRINDADE**

Telef. 20000
A'S 21 e 30

Cantiga da rua

com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha

A's 18 horas: LOLA, a cantadeira cigana

**GINASIO**

Tel. 20556
A's 21 e 30

ANTOINE ET ANTOINETTE

Grande Prêmio de Honra de Cannes, com Roger Pigaut e Claire Maffei

«Matinées» diárias

**CAPITOLIO**

A's 21 e 30
Telef. 27493

Estupendo êxito do filme colorido

Sangue ardente

com Ann Blyth, Howard Duff e George Brent

Hoje, às 18 e 15: o mesmo grande exito!

**IVOLI**

Telef. 50595
A'S 21.30

Em despedida:

Fizeram-me passar por mulher

a hilariante comedia com *Cary Grant* e *Ann Sheridan*

**EDEN**

Telef. 20768
[illegible] 21.30

O terceiro homem

grande premio de Cannes 1949, com Alida Vali, Joseph Cotten e Orson Wells

«Matinées» ás 15.30 e 18,15

**CONDES**

AS 21.30
Telef. 22523

O FILME DE AVENTURAS

A sangue e espada

com Louis Hayward e Janet Blair

«Matinées» diárias

**ODEON**

A's 21 e 15

**PALACIO**

A's 21 e 30

Prisioneiro do Castelo de Zenda

com Ronald Colman, Madeleine Carrol, Douglas Fairbanks e David Niven

«Matinées» diárias

**LIS**

Tel. 48560
A's 21 e 15

Sol e toiros

com o «espada» Manuel dos Santos

**REX**

Telef. 29656
A's 21 e 15

CALUNIADA COPACABANA

**TERRASSE**

Tel. 20917 — A's 21 e 15

Sol e toiros

com Manuel dos Santos

**CASINO ESTORIL**

A's 21 e 30

Não me abandones

com Errol Flyn

CINEMA **SÃO JORGE**

PLATEIA 54153
BALCÃO 54154

TODOS OS DIAS AS

15.15 — 18.15 — 21.30

OS SAPATOS VERMELHOS

EM TECNICOLOR

GERALD SHAW

EM ÓRGÃO DE CINEMA

AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS DAS 12 AS 22 H.

# Os jogos do campeonato de futebol efectuad

(Continuação da 1.ª página)

muito incisivo e a defesa do grupo da casa pode, assim, anular todos os intentos dos «encarnados».

Justamente no ultimo minuto, o Vitoria beneficiou de um «canto» que não teve consequências, e o jogo interrompe-se com o Benfica a vencer por 2-1.

O encontro recomeçou com um ataque do Vitória, anulado dificilmente pela defesa do Benfica. Os vimaranenses decidiram-se, assim, com velocidade e empenho, esforçando-se por melhorarem o resultado.

Contudo, o Benfica não perde a serenidade nem o seu fio de jogo e, aos três minutos, consolidam a vantagem com um terceiro tento: passe de oMreira para Rogério, endosso deste ultimo a Teixeira e remate do avançado-centro lisboeta ao canto superior esquerdo sem quaisquer possibilidades de defesa para Silva.

Os «encarnados» parecem agora com melhor inspiração, e na jogada seguinte Arsénio dispõe de nova oportunidade, com remate violento, sim, mas que saiu ao lado da baliza...

O Vitória procura replicar e a bola vai até á grande área do Benfica sem perigo de maior. Até que, aos quinze minutos, o grupo da casa consegue inesperadamente marcar pela segunda vez. O médio-direito Magalhães progrediu no terreno e a distancia atirou um pontapé longo, á baliza de Rosa. Este, talvez traído pela luz do Sol, falhou a defesa a soco e a bola foi á rede.

O Benfica respondeu de pronto, com ataques muito perigosos, a que Silva, em três defesas, qual delas de maior valor, a pontapés de Arsénio e Teixeira, se opôs na guarda das suas balizas.

Pressentindo o perigo que a escassez do resultado representa, o Benfica passa a jogar deliberadamente ao ataque e a defesa do Vitória atravessa momentos de grande apuro, dos quais se sai algumas vezes, com um pouco de sorte.

Arsénio tem um grande remate com Silva já batido, mas Costa salva em extremo, quando a bola ia a ultrapassar a linha. Da jogada resulta um «canto» contra os vimaranenses, que não surte efeito.

O jogo desenrola-se no meio campo do vitória e a linha de ataque dos «encarnados» evidencia-se pela facilidade da sua boa movimentação e progressão no terreno. Depois de um novo «canto» apontado por Julio, sem consequência, o Benfica com dois golos, aos 35 e 37 minutos, resolveu definitivamente a partida: ambos os golos foram apontados por Rogério, que conclui da melhor maneira, lances de ataque bem ordenados.

Até final do encontro a vantagem continuou a pertencer ao Benfica, embora Rosa tivesse de intervir por duas vezes a defender os ultimas tentativas dos vimaranenses

No ultimo minuto, porém, o Vitória, numa descida rápida pelo lado esquerdo, conseguiu diminuir a diferença com um golo de Custódio.

No final, portanto: Benfica, 5—Vitória de Guimarães, 3

## Sporting, 5 -- Braga, 2

Jogo no Estádio Alvalade, com assistência de certo modo avultada.

As equipas alinham:

*Sporting*—Azevedo; Barrosa e Juvenal; Canário, Manuel Marques e Juca; Martins, Vasques, Wilson, Travaços e Albano.

*Sporting de Braga*—Cesário; Palmeiro e Abel; Daniel, António Marques e Joaquim; Cassiano, Eloi, Mário, Fonseca da Silva e Sardinha.

Arbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

O Sporting começa o jogo em velocidade, vendo-se a ala esquerda a penetrar bem no sistema defensivo dos bracarenses. Aos 5 minutos, os «leões» marcam o 1.º tento, depois de um bom passe de Juca para Travaços e este remata violentamente. Cesário mete as mãos á bola—para a ajudar a tocar as malhas.

Os de Braga respondem logo, com boa vontade, mas sem sombra de êxito, porque os avançados mostram-se por demais hesitantes.

A equipa lisboeta volta ao ataque e impõe domínio, sem rematar, porém, de maneira correspondente. E' ainda Travaços quem aplica um forte pontapé, que Cesário não segura. A tentativa de recarga de Albano não tem êxito.

O Sporting de Braga faz algumas tentativas de ataque e, numa delas, Mário perde um tento que parecia certo. Imediatamente os «leões» retomam a iniciativa do ataque, sem contudo se exibirem bem. Simplesmente, o Sporting de Braga, com alguns rendilhados a meio campo, nunca se mostra perigoso.

Deve dizer-se, todavia, que os dianteiros de Lisboa não se mostram muito eficazes. Ainda assim, Cesário tem de fazer duas defesas para, aos 26 minutos, ser novamente batido: Vasques faz um passe para Albano, este centra, e Wilson limita-se a estender a perna para desviar a trajectória da bola e introduzi-la na rede.

Um minuto depois, Eloi aparece em boa posição em frente de Azevedo e remata com boa direcção. Mas o «keeper» do Sporting desvia a bola num perfeito voo.

O jogo entra então numa toada de certo equilibrio, com Cesário mais em evidência do que Azevedo—este práticamente inactivo. Mas o guarda-redes minhoto limita-se a defender um «livre» de Travaços.

Já perto do intervalo, um remate de Albano é defendido pela trave. E o descanço chega com o Sporting a ganhar por 2-0.

Os bracarenses começam a segunda parte em jeito de ataque e Azevedo tem de executar duas defesas. Os «leões» voltam rápidamente á ofensiva—e aos 5 minutos, Abel, numa jogada valente, evita um golo.

A equipa de Alvalade mantem-se a carregar, mas os seus avançados estão pouco eficazes. E é Canário que toma iniciativa de rematar, fazendo-o de uma das vezes em condições de proporcionar a Cesário uma grande defesa para «canto». O avançado-centro de Braga magôa-se e deriva para extremo-direito.

Aos 14 minutos, Albano, em posição de fora-de-jogo, faz o 3.º tento do Sporting—e três minutos depois uma indecisão da defesa dos «leões» permite a Mário a marcação de um golo.

Este ponto tem o condão de espevitar os lisboetas e passa a assistir-se a constantes situações de perigo junto da baliza de Cesário. Este faz uma excelente defesa a remate de Wilson, há uma cabeça de Vasques a roçar a trave e Albano, a poucos metros, atira por alto.

Finalmente, aos 23 minutos, Vasques atira a bola por entre um molho de jogadores—e o 4.º tento do Sporting.

O Sporting insiste no ataque, e, numa das suas fases de assedio, a bola vai e caminho das redes e Abel evita o tento desviando-a com a mão. O respectivo «penalty» é transformado no 5.º tento, por Barrosa, aos 29 minutos.

O ultimo quarto de hora decorre sem interesse de maior, ainda que os lisboetas não deixem de afirmar a sua superioridade. Os bracarenses, no entanto, mostram-se muito animosos, ganham um «canto»—mas não, se ficam por aí: aos 40 minutos a bola vai a entrar na rede de Azevedo, mas Barrosa, com a mão, afasta-a. Grande penalidade, marcada por Daniel—e o resultado fica em 5-2, assim se conservando até final.

## Estoril, 2 -- Atlético, 1

Jogo no campo da Amoreira com regular assistência e bastante entusiasmo. Os grupos alinharam:

*Estoril*—Sebastião; Gato, Alberto; Cassiano, Eloi, Fragateiro; Gonzaga, Vieira, Mota, Nunes, e Raul Silva.

*Atlético*——Ernesto; Baptista, Abreu; José Lopes, Armindo, Morais; Neves, Armando Carneiro, Ben David, Teixeira da Silva e Caninhas.

Arbitro—Evaristo Santos, de Setubal.

Nos primeiros minutos a luta decorreu com relativo equilibrio, mas o primeiro remate perigoso foi disparado por Ben David, indo a bola fora ao lado do poste. Depois, os donos da casa começaram a aparecer mais vezes ao ataque e aos 10 minutos, Mota depois de receber um passe de Vieira, ficou só em frente das balizas adversárias mas quando tentou o remate, Ernesto defendeu com um braço.

Os visitantes deram réplica imediata, mas foram os do Estoril que desperdiçaram nova oportunidade, agora por intermédio de Vieira.

A luta passou a decorrer com bastante quesilia e interrupções quase seguidas, perdendo, assim, todo o interesse espectacular.

Os jogadores do Atlético em fugas perigosas pelos extremos, foram criando várias oportunidades, causando embaraço á defesa local e aos 25 minutos, depois de uma fuga de Ben David, Armando Carneiro visou a baliza com um «tiro» bem colocado, mas a bola tomando efeito, foi defendida pelo poste.

5 minutos depois, os estorilistas, cuja linha avançada estava actuando com entendimento, colocaram-se em vencedores: disparo de Eloi captação da bola por Mota que a endossou a Vieira. Este driblou um adversário, entregou-a a Nunes, que rematou e fez tento.

O jogo animou extraordinàriamente e num «livre» marcado perto da grande área, o extremo direito do Atlético teve um belo remate que Sebastião defendeu com grande dificuldade. O encontro, jogado agora com particular interesse e entusiasmo, decorreu de maneira enérgica, com o grupo local a atacar mais do que á defesa.

Nos ultimos minutos os locais estiveram á beira de aumentar a vantagem mas o extremo esquerdo deixou fugir duas belas oportunidades. O árbitro continuou a cortar todas as tentativas do jogo áspero e o primeiro tempo terminou com o resultado de 1-0 a favor do Estoril—a equipa que melhor jogou ao ataque e que melhores ocasiões de remate soube criar.

No recomeço o grupo visitante atacou com energia e o avançado-centro teve um falhanço espectacular. O Atlético voltou a insistir, Abreu entregou a bola ao seu extremo-esquerdo, este centrou e Armando Carneiro rematou sem que Sebastião pudesse esboçar a defesa.

Feito o empate os visitantes continuaram ao ataque e o interior-esquerdo do Atlético teve um remate que foi fora a roçar a barra.

Os locais tentaram dar réplica, mas a defesa do Atlético cortou-lhes todas as tentativas. Uma carga de Armindo sobre Mota fez com que o jogo estivesse interrompido por momentos e a Policia se acautelasse para impedir que o publico invadisse o campo.

Depois da carga de Armindo sobre Mota em que este foi forçado a abandonar o terreno do jogo, os locais ficaram reduzidos a dez unidades e o Atlético pode assim desenvolver melhor o seu sistema de ataque. Ben David numa fase perigosa desenhada junto da baliza do Estoril chocou com Fragateiro e teve de abandonar o jogo por minutos.

Apesar da sua inferioridade numérica os estorilistas jogaram sempre com grande entusiasmo e energia e depois dos visitantes terem desperdiçado duas oportunidades de marcar o tento do desempate, uma por Ben David, que só em frente das balizas atirou a bola para fora, e outra por Teixeira da Silva que enviou o esférico contra a barra, os locais aos 35 minutos conseguiram desfazer o empate com uma jogada trabalhada por Vieira e Nunes que Raul da Silva finalizou atirando a bola para dentro das redes.

Com o resultado de 2-1 a favor dos locais a partida animou extraordinàriamente devido á energia com que o Atlético procurava anular a vantagem do adversário. Os estorilenses não cederam um palmo e batalhando com energia invulgar conseguiram neutralizar os esforços dos jogadores do Atlético e acabar a partida em vencedores: Estoril, 2—Atlético, 1.

## Lusitano, 5 -- Belenenses, 4

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 5—(Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no Campo Francisco Gomes Socorro. As equipas alinharam:

*Lusitano*—Rodrigues; Helder e Branquinho; Faustino, Caldeira e Madeira; Almeida, Pedroto, Luis, Manero e Angelino.

*Belenenses*—Caetano; Figueiredo e Serafim; Rebelo, Feliciano e Frade; Jordão, Pinto de Almeida, Narciso, Duarte e Palma Soeiro.

Arbitro—Contente de Sousa, de Santarém.

Saiu o Lusitano e as primeiras jogadas desenvolveram-se a meio campo. Uma descida dos lisboetas, pela asa direita, deu aso a que Pinto de Almeida obtivesse, aos quatro minutos, o primeiro golo do encontro.

Pouco tempo depois, o Belenenses desce pela esquerda e Palma Soeiro centra. O esférico é captado, de novo, por Pinto de Almeida, que precisamente aos 8 minutos faz o segundo tento para os lisboetas.

O jogo prossegue com bastante dureza por parte de ambas as equipas, com claro consentimento do árbitro.

Os lisboetas aproveitam-se da fragilidade do guarda-rêdes algarvio para visarem as rêdes com pontapés de longe.

Neste quarto de hora inicial verificou-se que a equipa do Belenenses tem sido mais perigosa, assediando com frequência as rêdes do Lusitano.

Os lisboetas com o resultado feito em oito minutos, aumentaram fortemente o seu dominio. Assim, vê-se a linha atacante dos belenenses a atirar ao golo com facilidade. Narciso, teve nos pés o terceiro ponto mas, Rodrigues defendeu com brilhantismo.

Na resposta a este ataque, Pedroto rematou com vigor. A bola bateu na trave, saltando para o terreno de jogo. Com este lance os locais animaram e, assim, aos 23 minutos, uma avançada pelo centro do terreno conduzida por Almeida, dá ao Lusitano o primeiro golo marcado por este jogador.

Os lisboetas não acusaram o toque e invadiram o campo defendido pelos locais, rematando em qualquer posição. Aos 25 minutos, surgiu o terceiro ponto do Belenenses, de autoria de Narciso.

Pouco tempo depois, Helder provocou falta próximo da grande area que marcada por Serafim foi defendida pelo poste.

Aos 35 minutos, uma falta de Rebelo é julgada pelo árbitro, ao contrário, e é o mesmo Rebelo que aponta o «livre» e que dá ensejo ao 2.º tento dos locais, marcado por Madeira.

o-o-o

# Jogos da 2.ª Divisão

## Casa Pia, 0 — Oriental, 0

Jogo em Santo Amaro. As equipas alinharam:

*Casa Pia A .C.:* Coutinho; Caldeira e Pereira Junior; Julio, Mark e Armindo; Jeremias, Prates, Lirio, Garção e Rocha.

*Oriental:* Szabo; Casimiro e Carlos Costa; Isidro, Alfredo e Morais; Salvação, Leitão, Carlos França, Vicente e Pina.

*Arbitro:* Jaime Pires, da A. F. L.

Perante boa assistência, os casapianos deram inicio ao jogo, com uma avançada conduzida por Jeremias, que passou a bola a Rocha, que rematou com força a roçar a trave.

Nestes primeiros momentos, o jogo decorreu equilibrado, com avançadas alternadas de ambos os grupos, mostrando-se, no entanto, os casapianos mais perigosos na zona de remate.

Aos 6 minutos, um pontapé de Lirio, após um lance confuso, bateu Szabo, mas a jogada havia sido precedida de falta.

Havia 13 minutos de jogo, quando um novo remate de Jeremias causou verdadeiro panico na baliza do Oriental, pois esbarrou na trave e na recarga Rocha fez a bola esbarrar nos pés de Szabo.

A partir do quarto de hora o Casa Pia abrandou e o Oriental apareceu, então, mais ao ataque, sem, no entanto, criar situações dificeis para a baliza de Coutinho.

A partida decorreu até ao intervalo nesta toada dos visitantes mais ameaçadores mas no fim da primeira parte havia, ainda, 0-0.

No segundo tempo, o jogo decorreu equilibrado, cheio de lances de energia e com algumas entradas desnecessáiamente duras.

Um remate de Lirio, aos 14 minutos deu a impressão que tinha ultrapassado o risco da baliza de Szabo, mas o juiz de campo não atendeu as reclamações dos casapianos, depois de consultar o fiscal de linha.

Embora se deparasse a ambas as equipas boas oportunidades de marcar, o resultado de 0-0 não se alterou.

## Barreirense, 2 — C. U. F., 0

BARREIRO, 5 — (Pelo telefone). — Jogo no Campo de Santa Barbara, perante numerosa assistência. As equipas alinharam da seguinte forma:

*Cuf* — Verissimo; Pintado e Celestino; Vaz, Carreira e António Luís; Valente, Vasques, Aureliano, Viegas e André.

*Barreirense* — Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Gervásio, Pascoal e Ricardo Vale; Gonçalves, António Martins, Ferreira, Martins e Vasques.

Arbitro: José Serandezes da A. F. Lisboa.

Logo nos primeiros minutos os guarda-redes foram forçados a trabalho dificil. O interior barreirense perdeu inicialmente uma excelente oportunidade de abrir o activo.

Notou-se depois um periodo de jogo no meio do terreno, em que as equipas procuravam romper as defesas, principalmente por parte do Barreirense que só não marcou o primeiro golo por manifesta falta de sorte.

Próximos da meia hora, Gonçalves fugiu á vigilancia dos defesas «cufistas» e entregou o esférico a Ferreira, em óptimas condições. Este precipitando-se a poucos metros da baliza, atirou ao poste e, na recarga, Verissimo não teve dificuldade em defender.

Até ao intervalo ambas as equipas mostraram empenho em modificar o resultado, mas as defesas em tarde de boa inspiração mantinham-se imbativeis. Verissimo, guarda-redes da C.U.F. maguou-se e o jogo esteve interrompido durante alguns minutos. O final da primeira parte chegou com ambas as equipas em igualdade: 0-0.

Na 2.ª parte, o Barreirense com maior poder ofensivo enquanto que a C. U. F. mostrou boa organização no sector defensivo.

Aos 25 minutos, Pascoal obteve o 1.º golo na sequência dum livre, e, aos 44, Ferreira consolidou a vitória, com um tento, imparavelmente rematado.

### Outros resultados

Académico Viseu, 3—União Guarda, 0.
Vila Real, 1—Boavista, 3.
Leixões, 3—Vianense, 1.
União de Montemór, 6—Portalegrense, 0.

# HIPISMO

## As «poules» da S. H. P. continuaram hoje

No campo do Joquei Clube prosseguiram, esta tarde, com muito interesse e perante numeroso publico, as «poules» da S. H. P., iniciadas em 12 do mês findo. A segunda reunião iniciou-se com a prova da Taça «S. H. P.», a qual forneceu os seguintes resultados:

1.º—António Romeiras, no «Necessário», em 1 m. 9 s. 2/5; 2.º—Henrique Mendia, no «Pié de Plata», em 1 m. 10 s. 2/5; 3.º—Carvalho Teixeira, no «Bonito 3.º», em 1 m. 12 s. 4/5, todos com 0 pontos.

A' hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se a prova da Taça «D. Fernado Pereira Coutinho (1.ª série).

# III DIVISÃO

A F. P. F. marcou para hoje os encontros da 2.ª «mão» dos oitavos de final. O programa, porém, não se cumpriu integralmente, visto que o A. C. Olhanense desistiu da sua deslocação a Beja, onde devia defrontar o Despertar.

Ovarense, 2-Salgueiros, 2.

MEIA-HORA

Amanhã, 2.ª feira, inauguração da «FEIRA DAS MALHAS INTERIORES».

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 3 (ao Chiado)

# ...s hoje em todo o País

O intervalo chegou com o Belenenses a ganhar por 3-2.

No recomeço, os locais empregam-se com muita energia e Caetano foi obrigado a fazer constantes defesas. O jogo endureceu, notando-se o «corte» de muitas jogadas.

Angelino saiu do terreno de jogo, depois de um choque com Feliciano. Passados que foram dois minutos, aquele jogador reentrou ocupando novamente o seu lugar.

Aos 11 minutos, Pedroto estabelece o empate. Jogada pela ala esquerda, com uma serie de passes que Pedroto finalizou, rematando imparavelmente.

Rebelo e Feliciano, actuando com dureza, prejudicaram a sua equipa e provocaram faltas e «cantos», que, marcados não têm resultado.

Os locais empenharam-se na luta de tal modo que dominaram os lisboetas com certa facilidade.

O quarto golo do Lusitano nasceu de uma falta de Rebelo sobre Angelino e que marcado por este, aos 17 minutos, resultou no quarto tento dos locais.

Os lisboetas meteram-se á defesa, mas a linha atacante do Lusitano, por vezes, chega com facilidade ás redes de Caetano.

Aos 26 minutos, Luis com um «livre» potentissimo, bateu o guarda-rêdes do Belenenses, aumentando assim, a vantagem da sua equipa.

Já nos derradeiros minutos da partida o belenenses coloca-se ao ataque provocando um «canto». Marcado este por Palma Soeiro, Feliciano na recarga, obtem o quarto golo para a sua equipa. O arbitro dá o jogo por terminado com o resultado de 5-4 a favor do Lusitano.

## Porto, 1 -- Olhanense, 1

PORTO, 5 (Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no campo da Constituição, perante regular assistência.

Os grupos:

*Porto*—Barrigana, Virgilio, Alfredo e Carvalho; Gastão e Romão; Vital, José Maria, Monteiro da Costa, Joaquim e Sanfins.

*Olhanense*—Abraão, Rodrigues, Nogueira e Loulé; Acacio e Grazina; Soares, Santos, Cabrita, Palma e Eminencio.

Arbitro—Santos Marques, de Lisboa.

Os portuenses procuram logo de entrada impôr a toada de ataque impedido pela defesa algarvia cuja defesa tem actuado com brilhantismo embora com sorte em vários lances. A defesa adversária, trabalhando quase consecutivamente, foi contribuindo para que o resultado se fosse mantendo sem golos, durante largo tempo, perante a arrelia dos donos do campo.

Os olhanenses só de longe a longe visitam o campo defendido pelos portuenses, cujo guarda-rêdes não tem sido chamado a situações dificeis.

Depois da meia-hora, o ataque portuense, tornou-se ainda mais energico, mas de pouco exito. Os dianteiros do Porto, menos felizes nos remates, não tem tido a exibição que há oito dias os classificou.

Aos 39 minutos foi marcado o primeiro golo do Porto por intermedio de Vital que aproveitou uma devolução feita para perto pelo guarda-rêdes algarvio. Dois minutos mais tarde foi feito o empate, num «canto» marcado por Eminêncio que entrou depois de fazer tabela nas mãos do guarda-rêdes.

Os portuenses voltaram depois a atacar e os algarvios a defenderem com a sua habitual energia e alguma felicidade.

Marcaram-se dois «cantos» contra a baliza de Abraão, e vê-se toda a equipa do Porto, incluindo os defesas, sobre a baliza algarvia.

O ataque todavia nada resultara, passando a primeira parte de 1-1.

Na segunda parte o Olhanense principia o jogo com um sistema de marcação mais certo, impedindo por isso constantemente que os portuenses cercassêm a sua baliza. A' medida que o tempo vai decorrendo torna-se menos firme a exibição do Porto, ao contrário do que acontece aos algarvios.

O guarda-rêdes portuense teve mesmo alguma sorte numa altura em que Cabrita sozinho em frente da baliza, desperdiça uma optima ocasião de marcar.

Os portuenses continuam a fazer uma exibição imprópria, enquanto os algarvios se juntam numa defesa energica e proveitosa. O jogo tem por vezes os seus atritos, quase sempre provocados pelos visitantes que aproveitam todos os motivos para passar tempo, o que aliás é velho costume seu.

Nos ultimos minutos do desafio, são os algarvios que passam ao ataque no desejo de surprenderem o adversário.

O empate entretanto mantêm-se até final, podendo dizer-se que os algarvios o mereceram pela maneira como se empregaram perante o jogo.

## Académica, 3 -- Elvas, 3

ELVAS, 5.—*(Pelo telefone directo á nossa Redacção).*—Jogo no Estádio Municipal, com assistência regular.

Os grupos alinham:

*Elvas*—Roger; Osvaldo e Oliveira, Cadete, Neves e Sousa; Vieira, Massano, Patalino, Teixeira e Manuelito.

*Académica*—Capela; Branco e Diogo; Castela, Curado e Azeredo; Pacheco Nobre, Duarte, Macedo, Serra Coelho e Bentes.

Arbitro—Gameiro Pereira, de Lisboa.

A saida coube á Académica, mas a jogada é perdida pelos estudantes, nos pés de Cadete, logo seguida de um «canto» contra aqueles, sem êxito.

Uma falha de Oliveira deixa a bola, perigosamente, nos pés de Pacheco Nobre, que perde o lance rematando por alto.

O jogo prossegue e nos primeiros dez minutos há equilibrio. Mas a partir de então o Elvas exerce dominio e até aos vinte minutos a defesa académica emprega-se para evitar de ser batida.

Aos 25 minutos, porém, depois de uma jogada de certo modo confusa, viu-se Pacheco Nobre bater Oliveira e encaminhar-se para a baliza, só, saindo Roger. O remate parte e esbarra no corpo do guarda-redes, aproveitando Macedo para executar a recarga e fazer o 1.º ponto da tarde, para a Académica.

Dois minutos depois—o empate: o Elvas ataca pela direita e Vieira centra. Capela sai para recolher a bola, mas hesita, permitindo que Manuelito, de cabeça, faça o tento.

O jogo prossegue com dominio de novo por parte do Elvas. Capela é chamado a intervir com mais frequência—mas o resultado não sofre alteração até ao intervalo, já que o empate se mantém.

Recomeçado o encontro, o Elvas começa logo a empregar-se ao ataque com certo dinamismo, disposto a anular a resistência da Académica e a construir a vitória.

Exerce dominio, por vezes mais acentuado, mas os estudantes contra-atacam sempre que para tal têm ensejo, conseguindo dar também boa réplica, embora as suas redes sejam mais assediadas.

Até ao primeiro quarto de hora o jogo registava esta marcha.

O Elvas insiste sempre no ataque e a defesa conimbricense comete algumas faltas. Mas aos 19 minutos Vieira foge pela direita e Teixeira remata o centro de cabeça, fazendo o 2.º tento elvense.

Cinco minutos passados, Curado, ao ver-se batido por Patalino, comete falta. O «penalty» é marcado por Teixeira, mas Capela defende, embora para perto. O mesmo Teixeira executa pronto a recarga e coloca o resultado em 3-1.

Mas aos 28 minutos Roger não segura um remate de Macedo e fica feito o 2.º ponto dos estudantes—que dois minutos depois repõem o empate: Bentes tira um pontapé forte, que Roger não segura também, para Macedo fazer a recarga com êxito.

O Elvas volta ao ataque. Mas o resultado não se altera: Elvas e Académica empataram 3-3.

## Setubal, 2 -- Covilhã, 0

SETUBAL, 5 *(Pelo telefone directo á nossa Redacção).*—Jogo no campo dos Arcos, com pouca assistência.

Os grupos formaram:

*Setubal*—Baptista; Jacinto e Primo; Pina, Beirão e Orlando; Passos, Ataz, Inácio, Nunes e Vasco.

*Covilhã*—António José; Roquil e José Pedro; Diamantino, Marques e Fialho; Livramento, Martin, Carlos Ferreira, Tomé e Guedes.

*Arbitro*—António Rodrigues Santos, de Lisboa.

O jogo principia em andamento brando, para ganhar animação e maior movimento, quando, quer um, quer outro guarda-redes, tiveram de intervir, primeiro o dos visitantes, para sustar remates perigosos.

Baptista, dos setubalenses, teve mesmo uma defesa dificilima, aos 10 minutos, para parar um passe do seu companheiro Jacinto, que redundou num autêntico remate, por a bola ter ganho bastante força, impelida pelo vento.

Aos visitantes pertencem, depois, alguns avanços bem organizados, que a defesa local mostra dificuldade em deter. Os avançados setubalenses, porém, contra-atacam o bastante para não dar sossego a António José.

Aos 21 minutos, o Vitória de Setubal obtem o 1.º golo: avançada rápida pelo lado esquerdo, donde Vasco cede a bola a Inácio que, perto da baliza, não tem dificuldade em marcar.

Este facto não revela superioridade do grupo vencedor neste momento, porquanto os visitantes replicam de pronto e chegam a criar, perto da meia hora de jogo, uma flagrante oportunidade, a que só falta quem no meio do terreno meta o pé á bola. Primeiro Tomé e depois Carlos Ferreira não souberam dar o melhor seguimento ao esplêndido centro de Guedes.

Em presença do mau trabalho dos defesas setubalenses, excepção para Baptista, os «leões» da serra têm ainda outra oportunidade desperdiçada, que a ser transformada traduziria de certo modo o seu bom entendimento na disputa da bola.

E com evidente superioridade de conjunto e vivacidade, por parte dos visitantes, chegámos ao intervalo, sem que, no entanto, o grupo da Covilhã conseguisse marcar.

Após o recomeço, os visitantes continuam mais ameaçadores ao ataque e podiam talvez ter igualado o marcador, se não fora a indecisão de Carlos Ferreira e de Tomé, a ver qual deles deveria executar o remate.

Os sadinos têm, a seguir, insistente período de ataque, que obriga os covilhanenses a defenderem-se cerradamente, parando António José dificeis remates.

Qualquer dos grupos emprega-se agora com muita energia e embora os setubalenses melhorem um pouco a sua urdidura de jogo o certo é que cabe ainda aos visitantes a primazia dos lances emotivos e de mais perfeição. Em resumo, os «leões» da serra jogam bem, mas sem a felicidade desejada.

A bola ronda com frequência a baliza de Setubal e é manifesta a falta de sorte dos visitantes que no seguimento de um «canto» bem executado por Guedes, novamente perdem ocasião de marcar, quando Baptista estava batido.

E não é para a melhor equipa no terreno que surge afinal o golo, pois os setubalenses obtêm o segundo ponto, aos 31 minutos, com uma fuga pelo centro do terreno, conduzida por Inácio, a passe de Ataz.

Os setubalenses animam bastante com a obtenção deste golo e estão á beira de elevar o resultado, mas até ao fim do jogo sempre se verifica que os visitantes não mereciam a derrota por 2-0.

No final: vitória de Setubal por 2-0.

## ANDEBOL

### Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato lisboeta de andebol, que está a decorrer com escasso interesse, em vista das desistências que se têm verificado.

Nas Salésias, o Belenenses venceu o Oriental por 5-2 e 8-2, respectivamente, em 1.as e 2.as categorias.

No Lumiar A, o Sporting derrotou «Os Trezes» por 10-1 e 8-1, respectivamente, em 1.as e 2.as categorias.

## PROVAS DA A. F. L.

# Benfica e Oriental

## *finalistas do campeonato de juniores*

*Com os jogos desta manhã, correspondentes á antepenultima jornada da segunda fase da prova, podem considerar-se apurados os finalistas do campeonato de juniores.*

*Benfica e Oriental desfrutam duma vantagem de cinco pontos, que já não pode ser anulada nas duas «rondas» que faltam, ainda que as duas equipas sofressem duas derrotas.*

### Atlético, 1 — Oriental, 3

Jogo na Tapadinha. Arbitrou António Marques Leal e os grupos formaram:

*Atletico* — V. Rocha; Orlando e Vítor; Tomé, Teles e Oliveira; Raul, Pinto, Alvaro, Caramelo e Valentim.

*Oriental* — Freitas; Luz e Santana; Graça, Pinho e Sousa; Mendes, Gonçalves, Fraga, Espírito Santo e Diamantino.

O Oriental desfrutou de vantagem na primeira parte, mas os seus avançados não se tornaram grandemente perigosos. Um golo de Orlando, na própria baliza, abriu o activo dos visitantes, fzendo Fraga o segundo tento do Oriental e com ele o resultado da 1.ª parte.

Na segunda parte, o Atlético dominou, reduzindo a diferença na recarga duma grande penalidade, apontada por Caramelo. No ultimo minuto, Graça fixou o resultado em 3-0.

### Aguia Vilaf., 2 — Sacavenense, 2

Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por Patrocínio Ribeiro e disputado pelos seguintes jogadores:

*Aguia Vilaf.*—Luciano; Campos e Cruz; Leite, Rangel e Inácio; Vieira, Tavares, Jacinto, Pereira e Duarte.

*Sacavenense*—Silva; Manuel e Guilherme; Vasco, Orlando e Inácio; Santana, Africano, Pedro, Oliveira e Rabino.

O resultado amolda-se ao desenrolar da luta. Os vilafranquenses tiveram vantagem na primeira parte, mas os visitantes, pela sua reacção evidenciaram superioridade na 2.ª parte, justificando o resultado.

Ao intervalo, 1-0, a favor dos locais, com um golo de Inácio, aos 25 minutos, na marcação dum «livre». Aos 2 minutos da 2.ª parte, Jacinto elevou a conta para 2-0, mas, dois minutos volvidos, Santana obteve o primeiro tento dos sacavenenses. Aos 28 minutos, Pedro fez 2-2.

### Operário Vilaf. 0 — Benfica, 1

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbitrou António de Almeida e os grupos alinharam:

*Operário Vilaf.*—Antunes; Inácio e Bernardes; Mocho, Garrido e Matias; Roque, Feliciano, Morte, Malico e Horta.

*Benfica*—Chitas; Machado e Artur; Gomes, Oliveira e Coelho; Neves, Onofre, Isaac, Arriegas e Alcobia.

Os vilafranquenses opuseram á melhor técnica dos benfiquistas um entusiasmo trasbordante e, dessa maneira, conseguiram dar á luta uma feição de equilibrio. Os compartimentos defensivos das duas equipas estiveram em evidência, justificando-se a probreza do resultado.

Aos cinco minutos da 1.ª parte, Coelho, sobre um passe de Neves, fez o unico golo do desafio.

### Belenenses, 7 — Cascalheira, 0

Sob a arbitragem de Anacleto Gomes, nas Salésias, os grupos alinharam:

*Belenenses:* Pereira; Coutinho e Correia; Marques, Viegas e Acácio; Lenine, Bastos, Orlando, Godinho e Duarte.

*Cascalheira:* Fernando; Vasco e Franco; Nogueira, Carlitos e Jorge; Luís, Gonçalves, Verdi, Ferreira e Laurentino

O Belenense, embora levemente, dominou na 1.ª parte, perdendo ambas as equipas algumas boas oportunidades. Ao intervalo, os «azuis» ganhavam por 2-0, tentos feitos aos 20 e 21 minutos, por Orlando. No 2.º tempo, o Belenenses dominou então francamente, marcando mais 5 pontos, aos 4 minutos, por Duarte, aos 16, por Godinho, aos 20, por Orlando, aos 26, por Lenine, e aos 29, por Duarte.

### Sporting, 4 — Futebol Benfica, 0

Jogo no Lumiar A. Arbitrou Francisco Garcia, alinhando as equipas:

*Sporting*—Nobre; Cardoso, Vitorino e Reis; Soares e Arriaga; Oliveira, Gilberto, Tomás, Mendonça e Gaspar.

*Fut. Benfica*—Sousa; Fernando, Martins e Sequeira; Cunha e Marques; Ferreira, Ramos, Lemos, Fragoso e Mota.

Fraca exibição das duas equipas, sob o aspecto técnico. Todavia, os «leões», por formarem a equipa que melhor se comportou, mereceram a vitória.

Ao intervalo 1-0, com um excelente golo de Gilberto. Na 2.ª parte, Cardoso, na transformação duma grande penalidade, Sequeira, enfiando a bola na própria baliza e Tomás a rematar um passe de Mendonça fixaram o resultado em 4-0.

### Estoril, 1 — Palmense, 0

Jogo na Amoreira. As equipas alinharam:

*Estoril*—Jorge (á 2.ª parte Barbosa); Januário e Elias; Cesar, Martins e Castro; Alvaro, Aragão, Pinto, Sebastião e Reis.

*Palmense*—Adelino; Duarte e Augusto; Rocerejeira e Santos; Mouco, Oliveira, Vasco, Ferreira e Nunes.

Na primeira parte a luta decorreu com equilibrio, o que não impediu que os estorilistas fizessem neste período o unico golo do desafio. Marcou-o Pinto, aos 3 minutos.

Depois do intervalo, o Estoril dominou, criou ocasiões de golo... mas não marcou por falta de remate dos seus avançados.

### Taça «Vitor Hugo Tavares»

O torneio da A. F. L. para disputa da taça «Vitor Hugo Tavares», ficou hoje em meio da sua primeira fase. Disputaram-se os encontros da 5.ª jornada, que forneceram os seguintes resultados:

Atlético, 7—S. L. Olivais, 0.
Casa Pia, 1—Estoril, 9.
Sporting, 2—Palmense, 1.
Futebol Benfica, 2—Belenenses, 7.
Alhandra, 3—Operário, 1

## Classificação da 20.ª jornada

| | Jogos | Golos | Pontos |
|---|---|---|---|
| Benfica ... ... ... ... | 20 | 66—23 | 35 |
| Sporting... ... ... ... | 20 | 70—25 | 31 |
| Atlético ... ... ... ... | 20 | 39—34 | 22 |
| F. C. Porto ... ... ... | 20 | 47—40 | 20 |
| Belenenses ... ... ... | 20 | 30—36 | 20 |
| V. Setubal ... ... ... | 20 | 42—53 | 20 |
| Olhanense ... ... ... | 20 | 37—47 | 19 |
| A. Académica.... | 20 | 44—45 | 18 |
| Sport. da Covilhã.. | 20 | 42—58 | 18 |
| Elvas... ... ... ... ... | 20 | 32—41 | 17 |
| Sport. de Braga ... | 20 | 41—41 | 16 |
| Estoril ... ... ... ... | 20 | 33—48 | 16 |
| V. Guimarães... ... | 20 | 37—48 | 15 |
| Lusitano... ... ... ... | 20 | 34—55 | 13 |

## A PROXIMA JORNADA

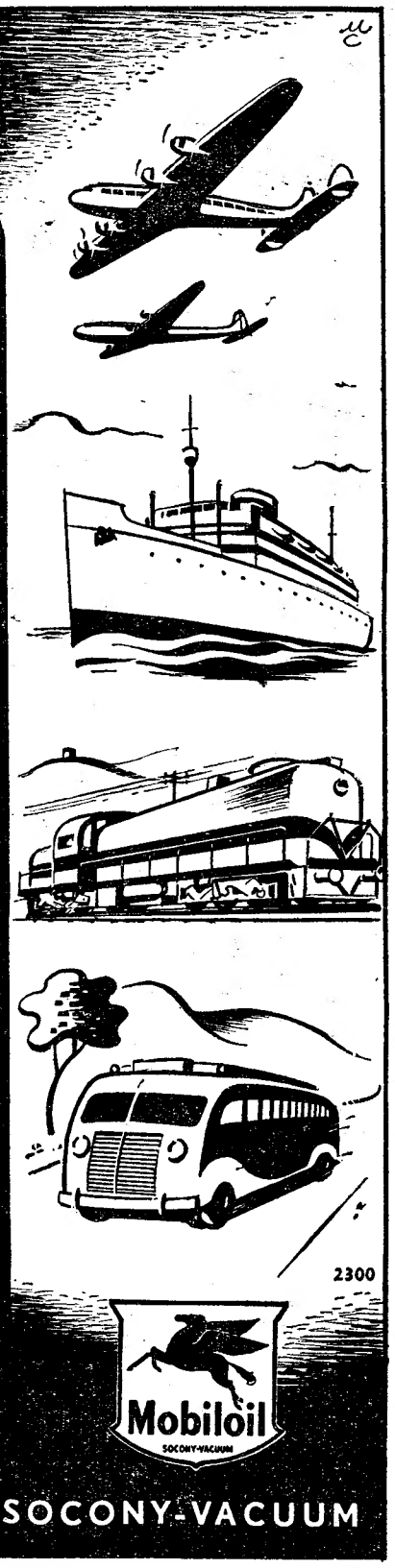
*O Campeonato prossegue no próximo domingo com os desafios: Olhanense-Elvas (3-4), Académica-Guimarães (0-3); Benfica-Lusitano (3-2), Belenenses-Estoril (2-1), Atletico-Sporting (0-4), Braga-Setubal (2-3) e Covilhã-Porto (1-5), nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Mencionam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.*

RAINHA DAS MALHAS

Amanhã, 2.ª feira, inauguração da «FEIRA DAS MALHAS INTERIORES».

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 31-A (ao Chiado)

a Socony-Vacuum e a ECONOMIA NACIONAL




## TRANSPORTES DE PORTUGAL

Fiel à sua rigida norma de combater o atrito por meio da lubrificação racional, granjeou a Socony-Vacuum a confiança das mais importantes organizações de transportes do País, que lhe confiam as suas valiosas e delicadas máquinas e motores, visto que:

* a quase totalidade da Aeronáutica Portuguesa confia a lubrificação dos seus aviões à Socony-Vacuum.

* a quase totalidade dos navios da frota da Marinha Mercante Nacional, incluindo os mais modernos e luxuosos paquetes, são lubrificados pela Socony-Vacuum.

* a quase totalidade das automotoras e locomotivas diesel-electricas que circulam na rede ferroviária de Portugal são lubrificadas pela Socony-Vacuum.

* os veículos das mais importantes empresas de camionagem por estrada, quer de passageiros, quer de carga, também são lubrificados pela Socony-Vacuum.

Finalmente, de todos os lubrificantes para veículos ligeiros, aquele que tem maior procura em Portugal, é o Mobiloil, também fabricado pela Socony-Vacuum.

Mobiloil

Mobiloil SOCONY-VACUUM

SOCONY-VACUUM



Prenda os anexos á sua correspondência, listas de preços, catálogos, marions, etc., sem necessidade de empregar clips, alfinetes etc., utilizando

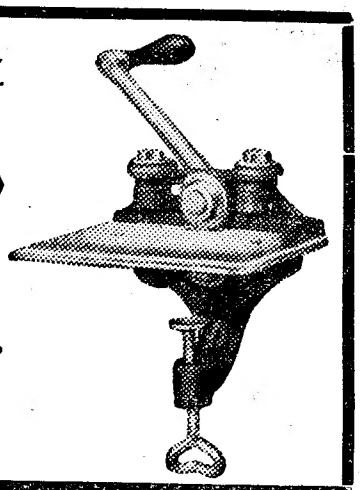
«MULTIGRIP»

UM PRODUTO DA INDUSTRIA BRITANICA

Representantes exclusivos:

ED. FERREIRA, LDA.

(Agência Comercial Irema)
LISBOA
Largo de S. Julião, n.º 12, 2.º
Telefones 21793-32775/6





Em Exposição

SKODA

RODSTER-CABRIOLET
MODELO DE LUXO
ENTREGAS IMEDIATAS
Av. António Augusto de Aguiar, 11-B — Telef. 53547

UMA BALANÇA DE DISTINÇÃO PARA UMA COZINHA MODERNA

INCA

A BALANÇA que vale quanto pesa!

A VENDA A PREÇOS MODICOS EM TODAS AS LOJAS DE UTILIDADES DO PAIZ

REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JÚNIOR
Rua da Conceição, 46, 48, 50 - Telef. 30306 - LISBOA



Cabelos brancos!!

Desaparecem completamente em 15 dias sem pintar. Use ODALINA perfumada, não é uma tinta e torna os cabelos brilhantes. Frasco 11$00.

Drogarias: Costa & Conde—R. da Prata, 117; Central—R. da Prata, 192; Quintans—R. da Prata, 194-198 e Pires Tavares—R. 1.º de Dezembro, 128-130; Açoriana—R. da Prata.

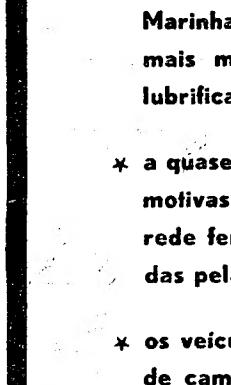


DISCOS

NA PROXIMA SEMANA

NOVA REMESSA

DOS MAIORES EXITOS DE MUSICA PORTUGUESA DE HÁ MUITO ESGOTADOS ENTRE OUTROS OS DE:



ALBERTO RIBEIRO
FERNANDA BAPTISTA
MARIA CLARA
HERMINIA SILVA
BEATRIZ COSTA

ETC., ETC.

VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª
R. Nova do Almada, 97
LISBOA



HIDRO-ELECTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL 230.000.000$00

Sede — Rua da Prata, 185, 1.º LISBOA

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir no dia 31 do corrente, na sua sede social, pelas 14 horas e trinta minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

1)—Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercicio de 1949;

2.º—Eleger os Corpos-Gerentes para o triénio 1950/1952, por terminação de mandato.

Para cumprimento do art.º 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 22 do corrente mês, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer casa bancária, que o comunique dentro do mesmo prazo.

No caso de a Assembleia não poder realizar-se em primeira convocação, funcionará em 2.ª convocação no mesmo dia, pedas 15 horas.

Lisboa, 4 de Março de 1950.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Alfredo Augusto Filipe*



AZAMBUJA

D. Ana Glória Pinto Amaral

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

António Pinto Dias Amaral e sua mulher e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, irmã, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para a Vila de Azambuja.

AGENCIA MAGNO



NATAS
Manteiga fresca
Recebidas diariamente
Rua da Rosa, 159 — Tel. 26079



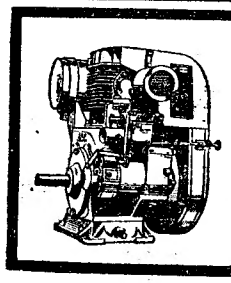
Representante

Necessita-se na praça de Lisboa, para calçado e chapeus. Dão-se e exigem-se referências. Resposta a este jornal, ao n.º 158.



Não tussa e não sôfra mais da garganta. Para isso experimente o Floromentol (Pastilhas). À venda em todas as Farmácias.





MOTORES DE EXPLOSÃO

A GASOLINA E PETRÓLEO

ENTREGAS IMEDIATAS

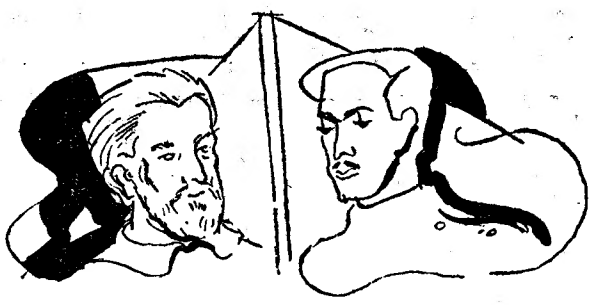
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1º LISBOA
RUA SÁ DA BANDEIRA, 610 - PORTO


## TOME NOTA...

A C. P. acaba de publicar uma Tarifa Especial para o transporte urgente de pequenos volumes em *qualquer comboio*—inclusive os «rápidos». Formalidades de despacho simplificadas: entrega nas estações, até 10 minutos antes da partida, do comboio pretendido, por simples *declaração verbal*.

# Quase noite...



O dr. Mariano do Vale e sua mulher, Suzana, eram um casal *singularmente* unido. E' claro que a união entre marido e mulher, por mais íntima e profunda, nada oferece de extraordinário. Se empregamos a palavra *singularmente* é porque acerca do dr. Mariano (como lhe chamavam) corriam á boca pequena coisas bastante deprimentes para a sua reputação.

A maledicência circulara anos atrás, quando ainda vivia a criada Augusta, uma boa mulher que adorava o doutor, mas tinha o deplorável hábito de beber demais. Nessas ocasiões, falava, falava, como se estivesse em transe hipnótico. A curiosidade da gente da terra, de conhecer a vida dos amos que ela defendia ferozmente no seu estado normal, abusava desse fraco e provocava-lhe a tagarelice.

Acontecia, quando o tempo o permitia, veremnos, homem e mulher, errando a desoras acompanhados pelo fiel Serra da Estrela, «Saturno».

No íntimo de cada um jaziam as confidências de Augusta. As excursões a horas mortas, até se extenuarem, adaptavam-se ao drama de amor malogrado que aquela mulherzinha seca e hermética estaria vivendo.

A clientela era pobre. Para as visitas aos doentes mais afastados o doutor apenas possuia uma moto com *side-car*, por sinal muito velha, comprada já em segunda mão, logo após a sua formatura.

Naquela noite o doutor jogava as cartas com Suzana quando bateram á porta.

—Uma chamada urgente para a «Casa dos Quintais»—disse o doutor Mariano ao voltar á saleta onde Suzana o esperava, cartas na mão, fixando-o interrogadoramente.

—Deve haver engano. A «Casa dos Quintais» está fechada há tantos anos...

—Não, não, o dono voltou de Africa há meses.

O doutor era um homem delgado, de rosto pálido e olhar inteligente, cortado, porém, de clarões de desconfiança. O bigode, um pouco maior do que o normal, emprestava-lhe á fisionomia macerada um ar de angustia imensurável.

—Vamos?

Naquela noite de Inverno o trajecto era realmente medonho, por caminhos enlameados entre campos desertos, só povoados pelos fantasmas ameaçadores das árvores coléricas. Suzana e o doutor tinham posto as suas capas de oleado, as quais não os impediam de se encharcar.

Um vulto de homem esperava-os á porta da habitação—uma velha habitação senhorial, negra e pesada. Para que as rajadas o não apagassem, depusera dentro, sobre uma coluna, o candeeiro que mal iluminava o vestibulo.

O doutor saltou em terra e caminhou ao encontro do desconhecido.

—O pior é a minha mulher—exclamou, abrangendo no mesmo gesto a chuva que caía em largas bategas e Suzana que não se movera da sua desconfortável posição.

—A senhora que entre também.

A escada de pedra era ladeada por silhares de azulejos. Ao cimo, uma serpente monstruosa esculpida no tecto deixava pender sobre os visitantes a cabeça, de lingua bífida.

Enquanto prosseguiam, o guia ia explicando:

—O meu amigo César chegou de Africa este Verão—quer dizer, chegámos. A estadia lá prolongou-se por dez anos e a readaptação ao clima da Metrópole tem sido difícil. Febre, febre, que ele atribuía a restos de paludismo, e por fim os pulmões atacados. O doutor há-de desculpar, mas ele exigiu que eu lhe pusesse umas ventosas que já em Africa lhe davam grande alivio.

O homem que falava conservava o boné na cabeça, sobre os ombros uma velha manta de viagem, de quadrados cinzentos e brancos. Por mais que se esforçasse, Suzana não conseguia ver-lhe os olhos franzinos. Tinha a cor terrea dos doentes crónicos de malária. Mas o que nele mais surpreendia eram as mãos, exageradamente mimosas, que se alternavam a segurar o candeeiro, e a fala que descia e subia como escala musical.

Suzana ficou só numa grande sala de soalho esburacado, enquanto os dois homens se sumiam no compartimento anexo. Dai a momentos, porém, o homenzinho apareceu, desvairado.

—Não posso ver sangue, não posso.

Num momento, Suzana transpôs o limiar da porta que ele deixara entreaberta.

Sentado na cama via-se um homem, no qual o doutor terminava um velho tratamento em desuso. Cada copo retirado retalhava-lhe o torso.

O espectáculo não era novo para Suzana, ela própria desempenhando muitas vezes funções de enfermeira. No entanto, ficou extática aos pés da cama. Nunca ela vira um busto assim admirável, um busto de atleta que lembrava um trabalho de Rodin. O Homem, simbolo de todas as forças da Natureza, cabeça um pouco atirada para trás, queixos cerrados, barba escura e olhos que fixavam Suzana como se a esperassem.

Fiosinhos de sangue tatuavam-lhe as costas.

—Aquele idiota do Dionisio, medroso como uma galinha—murmurou a custo.

—Pronto—disse o doutor instantes depois.—E fez as suas prescrições, interrompendo-se momento a momento na esperança de que aparecesse a pessoa que cuidaria do doente.—Quem o trata?

—O Dionisio, só o Dionisio.

—Um enfermeiro de se lhe tirar o chapeu, não haja duvida.

O doente cerrou os olhos.

Logo na manhã seguinte o doutor voltou á «Casa dos Quintais», na companhia de Suzana.

Cesar não tomava qualquer alimento desde a véspera.

—Assim não está bem. Só os medicamentos não bastam. E' preciso ajudar o organismo a reagir.

Embrulhado no seu velho chale-manta, Dionisio mostrou grande constrangimento. A doença do amigo desorientava-o.

—Desorienta, qual desorienta—resmungou Cesar.—Perigosamente imbecil é que ele é. Não diz que quando eu estava bom era um tipo perfeitamente inutil, choramingas como uma mulher.

—Eu posso dar-lhe uma ajuda, enquanto o meu marido faz algumas visitas e o senhor trata de arranjar uma criada—disse Suzana a Dionisio.

—O Dionisio não se entende com saias—volveu o outro, escarninho.

Não era a primeira vez que Suzana se oferecia para tratar de um doente. Agora, porém, passou uma sombra de terror no rosto do médico, logo desfeita em dolorosa aceitação, enquanto Suzana se desembaraçava do lenço com que protegia os cabelos.

A cena repetiu-se muitas manhãs, quase a ameaçar converter-se em hábito.

No dia em que o médico considerou César livre de perigo, Dionisio, ao despedir-se de Suzana, disse-lhe:

—A senhora tem sido muito bondosa. Mas de futuro não é preciso incomodar-se mais. Como vê, tudo corre bem.

A mulher compreendeu que a mandavam embora. Durante aquele tempo, sentira da parte de Dionisio uma repulsa, quase ódio, que, por incompreensivel, se negava a aceitar. A manta que o companheiro de Cesar usava sobre os ombros como que lhe velava igualmente a alma obscura e fugidia.

Naquele dia, ao apertar-lhe a mão, Suzana teve a certeza de inumeras coisas inconfessaveis que ele defendia desesperadamente.

No entanto voltou no dia imediato. Fazia a pé o trajecto pelas estradas ermas até á casa soturna erguida entre árvores sempre batidas por fortes ventos.

No seu sub-consciente existia a certeza de que aquilo havia de acontecer (apenas não sabia quando, nem como) e encontrava-se terrivelmente perplexa.

Entrava na velha habitação como num mundo fantástico.

Desde a primeira noite em que Cesar e ela se haviam fixado estabelecera-se entre ambos uma corrente de entendimento. Não trocavam uma palavra que não dissesse respeito a acontecimentos de ocasião. No entanto, ela estava prisioneira daquele homem e ser-lhe-ia dificil desembaraçar-se dele.

Naquela manhã Suzana vinha disposta a contar o que se passara a fim de obter uma explicação para o estranho procedimento do outro.

César já se levantara. Muito abalado, apesar da Primavera quente, lia junto de uma janela cujas vidraças desguarnecidas deixavam ver a paisagem e filtrar os raios de sol.

—Já esperava esse procedimento do Dionisio—cortou ele logo ás primeiras palavras que ela pronunciou.

Poisara o livro e convidou-a a sentar-se. Referiu-se então detalhadamente á sua vida em Africa, no mato. Dionisio fora um pouco de tudo para ele. Encontrara-o lá, e ele assistira-lhe em algumas situações embaraçosas. Sem familia, radicam-se mais as amizades.

Os olhos escuros como tições, da mulher, exigiam que coisa alguma ficasse na obscuridade.

Dionisio livrara-o de complicações na morte ocasional de um indigena, da qual lhe haviam atribuido culpas—rematou Cesar num tom indefinido de voz.

—É-me muito dedicado. Por isso já não faço caso das suas singularidades. Não deve deixar de vir, quer ele goste quer não.

Não era necessário Cesar usar de argumentos excepcionais para a convencer. Ao voltar, Suzana não obedecia a uma ordem ou a um pedido, mas a uma força maior, irresistivel. A sede de saber com que preenchera um vazio de existência, que só ela e o doutor conheciam, mostrava agora os seus frutos na fonte de fiosinho de água cantante que fecundava o terreno das suas confissões. Fora sempre uma mulher honesta e o homem respeitava-lhe a pureza. Nas suas conversas que recaíam a miude sobre temas profundos, vinha ás vezes á tona a imortalidade da alma.

—Tenho a impressão que já a perdi. Deus abandonou-me—dizia ele descrente e enigmático.

Não, não fora Deus que o abandonara, mas ele a Deus. Não importa a forma como se efectua a aliança com Deus. Importa, sim, que exista, que cada um a sinta em Amor e perdão.

Entusiasmada, Suzana quase ficava bonita. Cesar sorria á palavra *amor*. Ela prosseguia numa voz de iluminada. Falava de S. Juan de la Cruz e de Teresa de Avila, com seus olhos de estrelas cintilando ao ponto de parecer que, se quisesse, poderia fazer-lhe transcendentes revelações.

Convencido ou divertido, Cesar escutava atento a mulherzinha-sábia, naqueles longos colóquios de que ela não conseguia privar-se.

Com a chegada da Primavera, Suzana vinha pela tarde e retirava ao lusco-fusco. Naquele dia era quase noite quando empreendeu o regresso a casa.

Perto do antigo convento em ruinas, no local onde ainda existia uma grande cisterna, Dionisio saiu-lhe ao caminho. Nos ultimos tempos deixara de incomodá-la. Era como se tivesse abandonado a «Casa dos Quintais».

Suzana parou para corresponder á saudação dele, que lhe barrava a passagem.

—Um momento...

Tudo quanto nele havia de ambiguidade estampava-se-lhe no rosto, em rancor e velhacaria. Suzana sentiu-se invadida pelo terror.

—Tenciona continuar a visitar a «Casa dos Quintais»?

—Não vejo em que isso lhe interesse—respondeu ela cobrando animo, apesar de tudo.

Embuçado no seu velho chale, os olhinhos de Dionisio franziam-se mais, se é possivel. Avançava para ela com passinhos miudos, as mãos moles segurando as dobras do chale, cranio rapado a continuar a face glabra—uma bola de marfim de máscara oriental.

—Aí, é que a senhora se engana, aí, é que se engana. Eu não tenho mais ninguém no Mundo. senão ele... meu filho, meu irmão, meu amigo. E veio a senhora... E' tempo de pôr cobro a essa amizade, compreende? Eu avisei-a, senhora, eu avisei-a...

As lágrimas caiam dos olhos de Dionisio. Era uma figura grotesca e medonha.

Suzana ia recuando.

A' volta, plátanos e oliveiras enfeitavam a solitária beleza do lugar, sobre a qual grandes nuvens negras começavam a estender-se engolindo o enrubescimento do poente.

De repente, a mulher voltou a cabeça e reparou que se encontrava á beira da cisterna. Compreendeu. O perigo emprestou-lhe forças e, sem saber como, fugiu desvairada através dos campos.

Durante dias Suzana não saiu de casa. Parecia-lhe ter caído no fundo de um abismo de onde ninguém poderia salvá-la. O abismo da revelação de imprevistos e temerosos sentimentos, maiores do que todo o seu saber, que não fora colhido na experiência da vida.

Uma tarde decidiu, finalmente, acompanhar o marido nas suas visitas como antigamente costumava e agora se negava a fazer.

Propositadamente ou não, o doutor foi passar junto da «Casa dos Quintais».

No seu lugar da «side» a mulher olhava a habitação. Olhava, sem dizer coisa alguma.

—O Cesar e o amigo já se foram embora—informou o médico friamente.—Também não é gente para aquecer o lugar por muito tempo.

Os olhos da mulher fixavam espantosamente surpreendidos e melancólicos a paisagem do entardecer. Depois desviou a vista para o lado da casa abandonada a contemplá-la uma ultima vez ou para que o marido a não visse chorar.

MARIA DA GRAÇA AZAMBUJA

# Visita de «Os Carlos»
## ao Albergue da Mitra

O Albergue da Mitra, que tem internadas 1.700 almas, entre mulheres, homens e crianças, foi hoje visitado pelo Grupo Onomástico «Os Carlos», que assistiram a um concerto da banda de musica dos pequenos internados, que mereceu os maiores elogios dos ouvintes.

Depois, visitou todas as dependências, camaratas, dispensas, cozinha, oficinas de costura, lavandaria, salão de espectáculos, enfermarias, etc.

Os visitantes colheram a mais agradável impressão, pelo asseio irrepreensível em que todas as dependências se encontram, assim como pela maneira como os albergados se apresentaram tendo sido acompanhados, durante a visita, pelo director daquele estabelecimento de assistência, sr. capitão Carlos Godinho, e fiscal Silvino, que explicaram o funcionamento da Mitra, cuja administração está confiada ao comando da Polícia de Segurança Publica.

## MISERICORDIA DE SINTRA

Tomou posse a nova mesa da Santa Casa da Misericórdia de Sintra, que ficou constituida pelos srs.: capitão Américo dos Santos, provedor; padre Amaro Teixeira de Azevedo, vice-provedor; Jorge da Cruz Reis, tesoureiro; Joaquim Maria Garcia e Cunha, secretário; Eduardo Frutuoso Gaio, Jorge Ferreira Soares e Eduardo Aguiar. A posse—que foi muito concorrida—foi dada pelo presidente da anterior comissão administrativa, sr. dr. José Rodrigues Fernandes.

## Instituto de Cultura Italiana

O sr. dr. Giacinto Manuppella fala amanhã, ás 19 horas, no Instituto de Cultura Italiana, sobre «Desenvolvimento ideológico da literatura italiana», palestra integrada no Curso Superior de Cultura daquele Instituto.

Também amanhã, ás 17 horas, o seu director, sr. dr. Gino Saviotti, comenta e explica a «Divina Comédia», de Dante, estando previstas para breve a inauguração de uma exposição de quadros a óleo do conhecido pintor italiano António Calderara.

# Vai abrir ao publico
## o parque Palmela, em Cascais

Abre no próximo domingo, em Cascais, o belo parque Palmela, situado á entrada da vila, junto á estrada marginal, recentemente adquirido pelo municipio local, para logradouro publico e construções. Situado num belo local, fronteiro á baia, o novo parque municipal constitui, a par do já existente, que foi do conde de Castro Guimarães, um excelente logradouro para repouso e recreio.

## CARREIRAS AÉREAS

No aeroporto de Lisboa aterrou hoje um dos modernos quadrimotores DC6 da «Fama» que se dirige á Holanda, a fim de fazer a revisão mecanica necessária á sua utilização nas carreiras aéreas regulares entre a Argentina e a Europa com escala por Lisboa e entre Buenos Aires e os Estados Unidos. «A «Fama» adquiriu já seis aviões daquele tipo.

## O centenário de Balzac

Dentro do programa comemorativo do centenário da morte de Balzac, o Instituto Francês promove, amanhã, ás 21 e 30, uma sessão em que o prof. dr. Vitorino Nemésio, pronunciará uma conferência sobre o tema: «Balzac, la peau de chagrin».

# TAUROMAQUIA
## A Casa do Ribatejo vai homenagear a memória de Fernando de Oliveira

A Casa do Ribatejo vai homengear, no próximo domingo, em Benavente, a memória do malogrado cavaleiro tauromáquico, Fernando de Oliveira, morto em 12 de Maio de 1904, na praça de toiros do Campo Pequeno, quando se exibia no toureio equestre.

A homenagem consta do descerramento de uma lápida comemorativa, no prédio onde o extinto nasceu, em 12 de Março de 1859, acto a que assistirão as autoridades e entidades destacantes de Benavente, assim como os corpos gerentes e grande numero de sócios da Casa do Ribatejo.

A Camara Municipal daquele concelho, associando-se á iniciativa daquela agremiação regionalista, deu o nome de Fernando de Oliveira á rua onde se encontra o prédio em que nasceu o saudoso artista.

# VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Por via aérea chegou hoje a Lisboa, com certa demora, o sr. dr. William W. Fuchs, de Nova York e Larchmond.

—De avião, partiu esta madrugada para o Rio de Janeiro o sr. dr. José Adelino de Azeredo e Sá Fernandes. À despedida no aeroporto, compareceram muitos dos seus amigos.

# PEQUENAS NOTICIAS

## DESASTRES

RAPAZ ELECTROCUTADO — Chegou ao hospital de S. José, já morto, pelo que o corpo foi removido para o Necrotério, o empregado no comércio José Torres da Cruz, de 23 anos, residente na Rua Manuel Soares Guedes, 12, rés-do-chão, que, ao fazer a limpeza, num restaurante da Baixa, foi electrocutado, por tocar no quadro eléctrico.

QUEDA NUM VALADO — Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, com fractura da coluna vertebral, por ter caído, num valado, em Brejos da Moita, Emília da Conceição, de 50 anos, jornaleira, de Barra Cheia (Moita).

## CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Leandro de Mendonça, professor do Liceu de Diogo Cão, fará amanhã, ás 21 e 30 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferência ilustrada com projecções luminosas sobre «A Colonização Madeirense no Sul de Angola».

Na mesma sesão o académico sr. dr. António Cabreira faz uma comunicação intitulada: «Os meus calendários; técnica e alcance».

# Mocidade Portuguesa
## As cerimónias em memória do Infante D. Henrique

SAGRES, 5 (pelo telefone) — Chegaram ontem ás 16 horas, acompanhados dos directores do Centro Escolar n.º 1, da Ala do Algarve, nucleos de alunos das escolas filiados, na Mocidade Portuguesa, que acamparam no Promontório. A's 21 horas, procedeu-se á cerimónia do acender da chama da Mocidade, tendo feito um breve discurso o delegado provincial, sr. Sebastião Murtinheira, do Centro de Lagos.

Hoje, ás 13 horas chegou a delegação distrital de Faro, acompanhada do respectivo director. Foi celebrada missa campal pelo padre Clemente, de Vila do Bispo, a qual foi assistida por todos os filiados da Mocidade e muito povo. Finda a cerimónia, o sr. Sebastião Murtinheira proferiu um discurso, exaltando a figura do Infante D. Henrique.


O n.º especial do distrito de **SETÚBAL** da

Revista **"TURISMO"**

Foi posto á venda em todo o País, com mais de 100 páginas repletas das mais sugestivas fotografias.

Grande **REPORTAGEM SOBRE TOUROS** por Leopoldo Nunes, Pepe Luís e Luís Ribeiro.

Dist. Agen. Port. de Revistas — **Rua do Arsenal, 60, 2.º** — Preço 15$00 — Administ.: Rua do Loreto, 4, 2.º — Telef. 2 8616 — LISBOA.

**Atenção!...**

**Senhores desportistas:**

**O Relógio «Sigma», patrocina o concurso intitulado**

**A que horas são marcadas as primeiras bolas do**

**ESPANHA-PORTUGAL e do PORTUGAL-ESPANHA**

**Escute todas as terças-feiras, ás 22.25, em Rádio Graça, o programa «VOZES DE PORTUGAL».**

**CASA CHAGAS**

RUA ACTOR TABORDA, 62 — (FRENTE MODERNA)

**SALDOS E MAIS SALDOS**

O sucesso obtido com a venda dos nossos Saldos, leva-nos a prolongar por mais alguns dias esta excepcional ocasião de *se vender por dez o que vale vinte e trinta!*

Sedas, Valonas, Shantungs, Lãs para vestidos e casacos e muitos outros artigos a preços que não se repetem.

**VEJAM AS NOSSAS MONTRAS**

Os nossos artigos primam sempre pela selecção da escolha e os que apresentamos em Saldo estão incluidos neste numero.

**MONTES DE RETALHOS AO DESBARATO!**

PEDIDOS PELO TELEFONE 52375

**HALCÁ**

**Está a vender por preços verdadeiramente excepcionais toda a sua grande existência de TAPETES, CARPETES, TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÃO. Vale a pena, mesmo para confronto, fazer uma visita á AVENIDA DA LIBERDADE, 240 R/C.**

*o* ***NOVO*** STANDARD VANGUARD

**O AUTOMÓVEL QUE LHE CONVEM...**

Com importantes aperfeiçoamentos, fruto da experiência de dois anos e muitos milhões de quilómetros percorridos nas estradas de todo o Mundo

**EM EXPOSIÇÃO**

**C. SANTOS, L.DA**

PORTO — 160, R. Santa Catarina, 168 ▼ LISBOA — 29, Av. da Liberdade, 41 ▼ COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, MR

**MAPLES**

Os mais baratos e cómodos

**Antiga casa Soares & Coelho**

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 2 6550

**Candeeiros**

Apliques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.

**Mobilias tipograficas**

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61, (ao Camões).

Telef. 2 6550

# DIARIO de Lisboa

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

*Situação geral ás 9 horas (T. M. G.) de hoje:* —Um extenso anticiclone que se move lentamente para lés-nordeste mantém o bom tempo em toda a Europa. Um sistema depressionário provoca tempo de aguaceiros na região da Madeira e no grupo oriental do arquipelago dos Açores.

*Previsão para o periodo das 15 horas (T. M. G.) de hoje, ás 24 de amanhã:*—Em todo o continente: continuação do bom tempo, ceu geralmente limpo, por vezes com algumas nuvens, vento fraco a moderado do quadrante Leste e temperatura sem alteração apreciavel.

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *Máxima, 21°,8; minima, ma, 8°,1.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 16°; minima, 7°,1.*

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18, musica de salão; 18 e 15, cançonetas; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «O compositor da semana: Moussorgsky»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, «Domingo Desportivo»; 20 e 45, musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo Sonoro», e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 21 e 30, musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do Passado»; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, «Conversa Dominical»; 23, fados; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

PROGRAMA «B»—A's 21 e 30, musica de tecla; 21 e 45, musica sinfónica; 22 e 30, «Aspectos e problemas da estética contemporanea»; 22 e 45, musica sinfónica; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, musica portuguesa; 19 e 10, «Era uma vez...», programa infantil; 19 e 45, orquestra Jimmy Dorsey; 20, comentários desportivos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 40, musica brasileira; 21, «Recalde da semana»; 21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, discos pedidos; 22, 3.º e 4.º actos da ópera «Aida», de Verdi; 23 e 30, baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Juventude; das 22 ás 0, Rádio S. Mamede.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Mosqueira—Rua 21—Bairro de Alvalade; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); S Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel 48642); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39144); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc. —Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Viegas—Rua de S Vicente, 31 (Tel. 29451); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 42518); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Areeiro (Do)—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel 70820); Lab.º Brasil (Do) —Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46820); Martins, H.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Tel 64238); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel 27901); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão—Rua Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar—Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

APOLO—Ás 20 e 45 e ás 23—«Chão de Feninos».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Fogueiras de S. João».
COLISEU—A's 21 e 30—«Conde de Luxemburgo».
ODEON—A's 18 e 30—«Casado... sem mulher».
S. LUÍS—«A rainha das sereias».
TIVOLI—«Fizeram-me passar por mulher».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
POLITEAMA—«Encantamento».
GINASIO—«Antoine et Antoinette».
EDEN—«O terceiro homem».
ODEON e PALÁCIO—«Prisioneiro do castelo de Zenda».
SÃO JORGE—«Os sapatos vermelhos».
CAPITOLIO—«Sangue ardente».
TERRASSE e LIS—«Sol e toiros».
OLIMPIA—«O poder do super-homem».
REX—«Caluniada».
JARDIM—«A vida por um fio».
PROMOTORA—«Brutalidade».
BELEM JARDIM—«A voz da honra».
R. AMADORA—«Tão perto do coração»
CHABY (Algueirão)—«Escarface, o homem da cicatriz».


## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha


# Foram inaugurados

### mais melhoramentos no campo da Tapadinha

O Atlético Clube de Portugal continua no propósito de aumentar os melhoramentos no campo atlético, graças ao esforço incessante dos seus dirigentes.

Esta manhã foram inauguradas as cabinas do campo de basquetebol, as quais podem classificar-se das melhores do País. Mercê de uma comparticipação do Comissariado do Desemprego, o clube alcantarense pôde ver realizados os seus desejos.

Trata-se de um pavilhão, com vestiários separados para as equipas, e compõe-se ainda de cabinas para banhos de chuveiro e de uma sala destinada ao árbitro e á secção técnica da modalidade. Ao fundo da mesma sala existe um compartimento destinado ao guarda e tratador do magnífico campo de basquetebol.

Assistiram á inauguração, além dos corpos directivos do Atlético, o presidente da Federação Portuguesa da modalidade, sr. Manuel Raul dos Santos, que recebeu a chave do pavilhão, entregue pelo presidente do clube, sr. capitão Alcino Pires.

Finda a visita, a direcção do clube de Alcantara ofereceu um «Porto de honra» aos convidados. Usaram da palavra, os srs. Manuel Raul dos Santos, Jaime Franco e Penetra Rodrigues, presidente do Clube Oriental de Lisboa.

Por fim, o sr. capitão Alcino Pires agradeceu a comparência dos convidados e teve palavras amáveis para a Federação, Imprensa e Rádio.

# O MONUMENTO A CAMILO

Amanhã, pelas 21 e 30, reune-se no Museu João de Deus a comissão directiva do Circulo Camiliano, sob a presidência do escritor Aquilino Ribeiro. Vai tratar de vários assuntos relativos ás actividades culturais do circulo de homenagem a Camilo e também relativamente ao monumento a erigir em Viseu.

# Vida artística

### Pintora brasileira de passagem por Lisboa

No avião da Panair chegou a Lisboa, em transito para Roma, a conhecida pintora brasileira Nadia Morlay, que vai visitar as galerias, museus e estudios de Veneza, Napoles, Florença e a Ilha de Capri. A viagem da grande pintora, que teve o patrocinio do presidente da Republica do Brasil, que lhe concedeu uma bolsa de estudos, constitui um grande triunfo para Nadia Morlay, que depois de pintar um quadro que se chamará «A Noiva de Lucifer», se demorará alguns dias em Portugal, antes de regressar ao Brasil.

### Exposição Falcão Trigoso

Tem-se acentuado, dia a dia, o interesse pela exposição de pintura de Falcão Trigoso, patente no Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, num belo conjunto de cerca de uma centena de quadros, com motivos de quase todo o País. A exposição continuará aberta ainda por alguns dias, das 11 ás 19 horas.

### Um pintor italiano em Lisboa

Depois de ámanhã, ás 16 horas, abre no Instituto de Cultura Italiana a exposição do pintor António Caldirara. O escultor Diogo de Macedo, director do Museu de Arte Contemporanea, falará a propósito do certame que fica patente até ao dia 18, todos os dias uteis, das 11 ás 13 horas, e das 16 ás 20.

### A exposição de Julio de Sousa encerra-se ámanhã

Amanhã, ás 19 horas, encerra-se a exposição de pintura e de escultura que o artista Julio de Sousa mantém aberta com excepcional êxito, nos salões do rés-do-chão do Secretariado. A presença permanente do publico, as muitas aquisições e o elogio da obra exposta constituem a melhor prova do grande sucesso alcançado por esta exposição.

Ao Ultimo Figurino

ACABA DE RECEBER OS NOVOS TECIDOS PARA «TAILLEURS» E CASACOS E NOVAS SEDAS

PADRÕES EXCLUSIVOS PARA A PRIMAVERA DE 1950

20 -- Rua Garrett -- 24

PHILIPS

é PHILIPS SEMPRE A MELHOR

MAIS LUZ

A LÂMPADA PHILIPS, DE CATEGORIA MUNDIAL, FORNECE LUZ ABUNDANTE, TEM MAIOR DURAÇÃO, É MAIS ECONÓMICA


# DE LUTO

### Comandante Prestes Salgueiro

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, da Rua Eiffel, 12, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João, do sr. comandante Prestes Salgueiro, heroi das campanhas de Africa, cujo falecimento ontem noticiámos.

Durante o dia e a noite passada, o corpo do extinto foi velado por várias pessoas de familia e amigos. Pelas 12 horas, o caixão foi retirado da camara ardente e, coberto com a bandeira nacional, colocado num autofunebre da Armada, que o transportou ao cemitério, onde ficou sepultado no talhão privativo da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Conduzia a almofada com as condecorações, a espada e o chapeu armado, do extinto, coberta de crepes, o sr. comandante Carvalho Lima seu companheiro de curso na Escola Naval.

No prestito, que foi largamente concorrido e no qual tomaram parte centenas de pessoas de todas as categorias sociais, lembramo-nos de ter visto os srs. dr. António Joice, que representava o sr. governador civil de Lisboa; almirantes Afonso Cerqueira, Quintão Meireles e Mendes Cabeçadas; brigadeiros Corregedor Martins e Eduardo Santos; Faria Afonso, pela comissão central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; drs. Augusto da Fonseca, António Rogado, Sá Nogueira, Dias Pereira, Felix Horta, Garcia da Silva, Diogo Sobral, Filipe Mendes, Custódio Lopes de Castro, Artur Cunha Leal, Magalhães Godinho, Pimentel Saraiva, José Dentinho, Eduardo Fernandes, António Sergio, Ramon de la Feria, José Carvalho Santos, Pedro Fazenda e Fernando de Castro; comandantes Carvalho Lima, Agatão Lança, António Maria Ribeiro, Moreira Campos, Armando Roboredo, Luis Oliveira Lima, João Baraona, Mendes Barata, Monteiro de Barros e Azevedo e Silva; engenheiros Cunha Leal, Costa Pereira, Nobre Guedes, Sá Cardoso e Diogo Cabral Antunes; coroneis Alvaro Pope, Bento Roma, Sousa Guerra, Arcanjo Teixeira e Manuel Joaquim Oliveira; Aquilino Ribeiro, Carlos Ferrão, tenente coronel Silvano de Andrade, Victorino Rodrigues, Pires Guerreiro, Armando de Azevedo, Manuel Lelo, Cardoso Junior, que representava o sr. dr. José Domingos dos Santos, Raul Brito, Carlos Pimentel, que representava o sr. dr. Duarte Leite e Ricardo Domingues, pelo sr. engenheiro Gomes Meleiro; capitães Artur Conceição, Artur Ribeiro dos Santos, Carlos Vilhena e Alberto Magalhães; tenentes Melo Rodrigues, Fernando Melo, José Maria Barraca, etc.

Fizeram-se largamente representar os antigos alunos do Colegio Militar, destacando-se entre eles os srs. brigadeiro Aiala, coroneis Mário Pereira Coelho e Henrique Escudeiro; tenentes-coroneis Silvano Andrade, Vasco Lopes, engenheiro Armando Ferreira e capitães João Escudeiro, Alberto Magalhães, Lobo Antunes e Julio Lapa; os Centros Escolares Republicanos, Almirante Reis, dr. Alberto Costa, dr. Alexandre Braga e dr. Magalhães Lima.

O caixão foi retirado do autofunebre por praças de Marinha, que conduziram depois a carreta privativa do cemiterio.

### D. Ana Gloria Pinto Amaral

Faleceu hoje a sr.ª D. Ana Gloria Pinto Amaral, de 62 anos, natural de Azambuja, viuva, mãe do sr. António Pinto Dias Amaral. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da igreja de N.ª Senhora de Fátima, com destino á igreja de Azambuja, onde serão celebrados oficios funebres.

# UMA EMISSORA DE RÁDIO

### que funciona em Cabo Verde

Rádio Club Mindelo, que tem três anos de existência e emite no comprimento de onda de 41,70 (frequencia de 7, 180 kilociclos por segundo) vai ampliar a sua potência com um novo emissor de 1 K. W. que lhe permitirá fazer-se ouvir não só na metropole como no Brasil, Africa e América do Norte.

Existindo grande numero de portugueses no Brasil, nos Estados Unidos e nos 19 países da América Espanhola, é para eles que Rádio Club Mindelo está a organizar programas especiais, constituidos por musica e poesia popular genuinamente portuguesa, entre a qual se contam as apreciadas canções caboverdeanas.

Desejando incluir nos seus programas o folclore das provincias de Portugal, Rádio Club Mindelo solicita que o auxiliem neste objectivo, enviando discos com musica de todas as regiões do País desde o Minho ao Algarve para—Rádio Club Mindelo Cabo Verde ou para Virgilio de Brito, Rua da Junqueira, 390, Lisboa.


DANÇA Lições práticas com Professoras: MACHADO R. da Palma, 164, 3. . E.



# Fátima

## ANO SANTO - 12 e 13 de Maio

Devido á extraordinária afluência de marcações, as mesmas só se respeitam até ao dia 15 do corrente mês. Continuamos a venda de bilhetes. Os nossos luxuosos autocarros têm entrada assegurada no recinto do Santuário. Não se reserve para a ultima hora.

TERRAMAREAR—Agência de Viagens
Rua da Madalena, 80, 1.º—Telefone 32395

A SITUAÇÃO POLÍTICA EM FRANÇA

# Bidault dirigiu-se hoje

## ao povo francês

## num discurso radiodifundido

PARIS, 5. — «Apenas quero dar-lhes acerca de dois ou três assuntos que os preocupam algumas explicações e dizer-lhes os motivos que temos para manter a serenidade e quanto ao fundo das coisas confiamos» — declarou, nomeadamente, o presidente do Conselho, Georges Bidault, discursando, ás 12 horas de hoje, ao microfone da Radiodifusão Francesa.

E acrescentou:

«Um escandalo, provocado por uma série de faltas, de erros e de imprudências, está a ser explorado. Não é possível acompanhar sem desgosto e sem cólera a utilização para efeitos subversivos duma investigação cujo unico meio deve ser a serenidade, o unico fim a justiça. Peço-lhes, acrescentou o chefe do Governo, que não se deixem desnortear no tumulto dos boatos contraditórios, que vejam bem o que há de cálculos frios por detrás das exaltações acaloradas que invocam uma virtude que bem merecia ser defendida por outros meios».

«O bom senso, declarou Georges Bidault, deve reagir contra esta confusão em que já se não distingue o verdadeiro do falso».

«Um homem citado não é um nome comprometido; um homem atacado não é um homem culpado... Podendo estar certos de que se fará boa e completa justiça contra todos os culpados, a favor de todos os inocentes, afastem as tentações de qualquer suspeita que lhes é sugerida premeditadamente».

«Não preciso, afirmou o presidente do Conselho, designar os instigadores: são, neste caso, duma escola que se ilustrou nos ultimos anos por certos julgamentos retumbantes em determinado sector da Europa».

Então, o chefe do Governo exclamou: «A França, em todo o caso, a França e o seu Exército mantêm-se intactos no nosso amor e no nosso orgulho. E' para que a França possa resistir ás empresas que atentam contra a sua segurança, a coberto duma suposta dedicação á paz, que teria, aliás, ocasiões mais justificadas de manifestar-se, que o Governo se empenha, há vários dias, ininterruptamente, sem se impressionar com qualquer espécie de obstrução ou diversão, num debate findo o qual a nação terá as armas legais de que as circunstancias impõem a necessidade».

«Porque o verdadeiro perigo, continuou o chefe do Governo, reside na campanha contra a organização defensiva da França e dos Estados associados da Indochina e contra a União Francesa em vias de edificação. Reside nas acções e nos raides de «comando» suscitados a vários pretextos e que conduzem a actos de sabotagem do material e das instalações militares. Este material e estas instalações são um bem comum da nação e do nosso Exército, que se bate ao longe com tão grande coragem e que é, também, um haver comum da nação. Aqui têm a razão por que, apesar das violências de que o Parlamento acaba de ser testemunha, o Governo está decidido a completar as nossas leis com um texto que permita desanimar e, em caso de necessidade, de punir a acção violenta ou concertada dos sabotadores da nossa máquina da defesa nacional e a excitação a tal acção que seja fomentada por aqueles que se inspiram num ideal que não é o do país».

«A natureza dos textos que vão ser votados, declarou Georges Bidault, basta para desmentir quem afirma que constituem medidas de reacção ou de regressão social. Aqueles que como tais as denunciam utilizam-nas precisamente na sua táctica sobre a qual convém elucidar todos os franceses». O presidente do Conselho passou a indicar que ás reivindicações de carácter profissional se aliam, aqui e além, por turno e intermitentes, aquilo a que poderei chamar sem fazer espírito, «drôles de grèves».

Fez então a síntese da situação actual e depois def risar que o Governo não descurará seja que meio for de remediar as «injustiças em certos casos clamorosos em matéria de salários baixos e de condições de trabalho», afirmou: «Podem estar sossegados: o país não se empenhará em aventuras. Aplicar-se-ão brevemente, em todos os casos de conflito, os processos de conciliação e de arbitragem regulamentados durante esta semana».

«No esforço que prossegue a bem da nação, salientou o presidente do Conselho, o Governo não desanima nem hesita. Não se preocupem com o resultado final duma partida em que só a justiça na ordem nos inspira».

«Convém, concluiu Georges Bidault, que se consiga o equilíbrio entre as médias de aumento projectadas e em função da produtividade. O Governo diz a todos: para além dessa proporção de aumento, a moeda, que é garantia dos contratos — dos contratos colectivos de trabalho incluidos — veria comprometida a sua estabilidade, o orçamento ficaria ameaçado no seu equilíbrio e o país exposto á aventura».—(France Presse).

# O debate político

## na Assembleia francesa

PARIS, 5.—Depois de febril agitação, o debate sobre o projecto de lei de repressão da sabotagem entrou desde ontem á noite na fase de calmaria. Os deputados comunistas deixaram de fazer obstrução pela violência, passaram a obstruir por métodos puramente verbais, fazendo suceder na tribuna vários deputados, que retomaram os temas já batidos pela Imprensa e propagandistas do partido.

O discurso de Pierre Cot suscitou interrupções do deputado Violette, um veterano da liça parlamentar filiado na União das Esquerdas Republicanas, que declarou a certa altura: «A guerra na Indochina é um dos episódios da «guerra fria» que se trava tanto na Europa como na Asia. Até aqui mesmo são lançadas colunas ao assalto. Estamos empenhados na batalha e condenados a sair dela vencedores».

A sessão da Assembleia Nacional, que recomeçou ás 22 horas, prosseguiu até ás 4 horas da madrugada. Depois de rejeitar uma série de emendas comunistas, estudou a emenda socialista que propunha um texto mais liberal para o Art.º 1 do projecto do Governo exortando este a fazer a distinção entre «reivindicações profissionais e actividades politicas».

Esta emenda foi também rejeitada por 459 votos contra 99. A seguir, por proposta do Governo, a sessão foi suspensa até ás 15 horas de hoje.—(F. P.).

# Prof. Fernando Emidio

PARIS, 5—O sr. Edovard Bonnejons, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional, convidou uma vez mais o professor Fernando Emidio da Silva, a tomar parte nas discussões do Comité Parlamentar do Comercio, a que preside igualmente, e cujas sessões se realizam no Palais Bourbon. Na sessão de ontem, o orador oficial era o sr. André Filipe, antigo ministro das Finanças, que dissertou, nessa exposição magistral, sobre a «União Economica da Europa», de que tem sido um dos grandes defensores e de que examinou, quer a urgência, quer as modalidades.

O prof. Fernando Emidio, embora reconhecendo a valia e o brilho dos argumentos apresentados, sublinhou a particular importancia e delicadeza de alguns factos, por dificultar, na hora actual, em unidade. O professor português, que falou durante um quarto de hora, examinando a questão no plano nacional e no plano internacional, recebeu as vivas felicitações, quer do presidente, quer do sr. André Filipe na sua resposta.—(E.).

OS INDECISOS

perdem metade da vida, os enérgicos duplicam-na.

Não hesite, vá hoje mesmo á **Grande Ourivesaria da Moda.**

Rua da Prata, 257

# Não haverá

## reunião tripartida

## *na Primavera*

## como se esperava?

LONDRES, 5.—O redactor diplomático do «Observer» escreve: «Considera-se pouco provável, em Londres, que haja uma reunião tripartida (Inglaterra, França e Estados Unidos) antes dos fins de Abril».

«Os rumores de que essa conferência se reuniria antes daquela altura, para discutir os problemas do Extremo Oriente, prossegue o jornalista, seriam de origem francesa, desejando o Quai d'Orsay que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha apoiem a França, mais a fundo e publicamente na sua luta contra o comunismo nas possessões francesas do Extremo Oriente».

O correspondente do mesmo jornal em Washington faz-se éco das «crescentes preocupações americanas por causa da ausência de conversações entre Londres e Washington».

«Alguns dirigentes politicos da capital federal, acrescenta, entendem que a situação actual exige essencialmente novo estudo pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos dos problemas esterlino-dolar, tanto na Europa como no Extremo-Oriente».—(F. P.).

# As intenções da Rússia

(Continuação da 1.ª pag.)

tidos locais incluem a exportação de mercadorias com perda, para certos países, para lá poderem ser acumulados fundos.

«Segundo informações recentes — prossegue o relatório—a industria checoslovaca vendeu há pouco automóveis a metade do preço do custo, no Oriente e em alguns países europeus, para obter cambiais estrangeiros».

O relatório prevê que a estratégia soviética da Asia incluirá a organização de «exércitos de libertação» e reforços da China comunista para os exércitos de guerrilhas, nos países com fronteiras comuns, Indochina, Sião e Birmania. Se a Indochina fosse dominada por um ataque comunista do exterior ou do interior, «isso seria a derrocada do mais forte baluarte no Sul da Asia e parece quase certo que os países vizinhos cairiam rápidamente sob o domínio comunista». Se os comunistas conseguissem dominar a Birmania e o Sião, todas as defesas da Indochina seriam apanhadas de revés, com as forças defensoras divididas entre duas fronteiras, comenta o relatório.

Segundo as informações mais recentes, é esse exactamente o plano que Moscovo e os comunistas chineses decidiriam agora seguir. Por isso, pode prever-se que, num futuro próximo, o principal e mais poderoso esforço comunista será exercido contra a Birmania e o Sião. Pareçe muito duvidoso que, com o actual estado de coisas, os governos da Birmania e do Sião sejam capazes de resistir a forte pressão comunista. A própria India — diga-se o que se disser — está cada vez mais ameaçada pela actividade comunista. O perigo será ainda maior daqui a alguns meses, quando a China comunista, que se está a preparar para invadir o Tibet, tiver uma fronteira comum com a India»

«Nessas condições de nada servirá, por vir tarde demais, o plano recentemente elaborado pelas nações da Comunidade, na conferência de Colombo» — comenta o relatório. «Levará anos a melhorar as condições económicas e sociais e o esforço comunista para conquistar esses países exercer-se-á num futuro imediato. Apenas a completa unidade de acção das potências democráticas, manifestada por vasto apoio militar, sem demora, ás forças não comunistas desses países — especialmente ao Exército francês na Indochina — pode salvar a situação, estabelecendo urgentemente uma barragem sob a protecção da qual possa ser melhorada a situação económica». — «Reuter».

# Procura-se

## uma cooperação

## *mais intima*

## entre as potências

## do Pacto do Atlantico

WASHINGTON, 5.—A próxima reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto do Atlantico, provisóriamente marcada para a Primavera, em Londres, deve discutir uma cooperação mais intima entre as potências do Atlantico do Norte sobre politica diplomática e económica.

Os ministro dos Negócios Estrangeiros que constituem o Conselho supremo para o cumprimento do Tratado do Atlantico Norte completaram já o esboço principal dos fornecimentos militares e da estrutura de defesa a fim de permitir ás potências, em conjunto, resistir a qualquer ameaça de agressão. Concordaram também já sobre o plano para a integração da área do Atlantico Norte.

Pouco progresso se fez no sentido de dar cumprimento ao artigo 2.º do tratado, segundo o qual as potências do Atlantico Norte se comprometeram a trabalhar para a cooperação económica e a promoção de condições de estabilidade e bem estar. Ocupando-se deste asunto, a semana passada, o secretário de Estado norte-americano, Dean Acheson, afirmou que a questão do reforçamento do maquinismo do tratado e de processo estava em estudo. Isto poderá envolver o estabelecimento de uma organização permanente destinada a dar cumprimento ao artigo 2.º. Tal organismo, segundo foi indicado nesta cidade, poderia dar uma direcção e harmonização imediatas á actual resistência da comunidade atlantica do Norte ás tentativas soviéticas de penetração económica, diplomática e de propaganda e seu expansionismo—(R.)

# Os documentos pessoais

## do presidente Roosevelt

WASHINGTON, 5 — Passa no dia 17 do corrente o aniversário do casamento do presidente Roosevelt. Nesse dia proceder-se-á solenemente á cerimónia da entrega ao publico, e em particular aos historiadores, da maioria dos documentos pessoais do falecido presidente dos Estados Unidos. Nas cerimónias oficiais que nessa altura se hão-de celebrar, usarão da palavra várias personalidades de relevo, nomeadamente a senhora Roosevelt. O presidente deixou uns quatro a cinco milhões de documentos, que foram pacientemente classificados e arquivados depois do seu falecimento. De toda essa documentação, apenas uns quinze por cento ficam em poder da familia, e tudo o mais fica pertencendo ao dominio publico.—(F. P.).

MOVEIS

GENERO ANTIGO

em todos os estilos, executa com perfeição. MÁRIO RIBEIRO (ex-fornecedor de Jalco, Limitada). Trav. Moinho de Vento, 32, á Estrela.

Floid

depois da barba é refrescante e confortante

PASTA AMONIACAL

AMOREX

Mata os bacilos lacto-acidófilos causadores da decadência dos dentes